



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1972

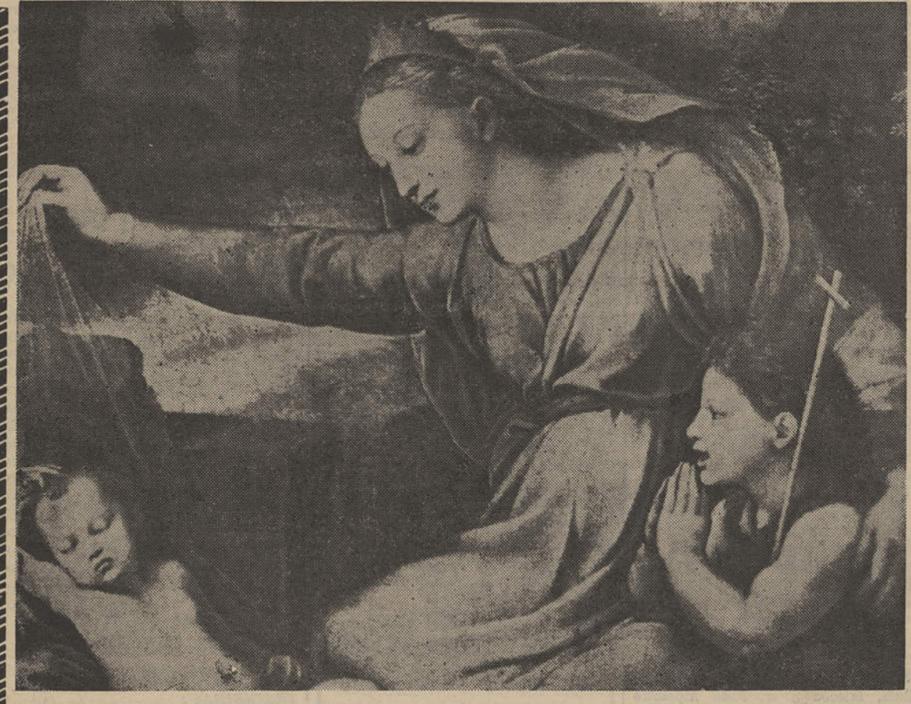
AVENÇA

N.º 822

**A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE**

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e em especial aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, a todos envolvendo num forte abraço.

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00



A Virgem contemplando o Menino Deus (Quadro célebre de Rafael)

## NATAL

Natal é a braseira dos velhinhos  
E a árvore esperançosa das crianças  
Pois enquanto uns correram seus caminhos  
Os outros alvoroçam só esp'ranças.

Mas o Natal não é apenas isto  
Nem a Humanidade só em prantos  
E nem sequer a ceia só de Cristo  
Mas sim a nova aurora de outros cantos!

Por isso, p'ra que a vida seja bela  
E o sol aqueça as lágrimas da dor  
É necessário que haja sobre a terra

Em vez da ambição que crava nela  
As farpas da mentira, o ódio e a guerra  
Mais pão em cada lar e paz e amor!

J. Santos Stockler

## UM ADEUS AO POETA TAVIRENSE SEBASTIÃO LEIRIA

por Maria Leonor G. de Mello e Horta



FOI em 22 de Novembro, neste Outono tão morno, doce e luminoso, que o espírito de Sebastião Leiria se ausentou do seu invólucro terreno e subiu às regiões da luz. Pode com verdade afirmar-se que ele foi um sonhador, um poeta, um músico desde a sua meninice. De muito novo, começou a afirmar-se artista, com seus lindos tangos, de que fez a letra e música e tantos outros versos. Pouco lia e por isso não sofreu a influência de qualquer poeta ou músico; nasceu poeta e assim se conservou até final. O seu espírito criador, sempre em renovada beleza, compunha a arte pelo prazer de concretizar a inspiração, a lava latente que o animava e todavia nunca o fez para usufruir qualquer receita ou melhorar o orçamento familiar. Perdurarão nas memórias o seu

jeito tão calmo e simpático, sempre que alguém dele necessitasse de um esclarecimento. Com Sebastião Leiria privámos de perto, principalmente quando levou o nome de Tavira, que o mesmo é dizer da Província, a Lisboa, a Évora, Reguengos, Espanha e a todo o Algarve com a sua revista, «Quando o Algarve canta e ri», de belas poesias e músicas e quadros de maravilhoso colorido e singeleza, ou regendo o Orfeon, como seu maestro e nele dirigindo mais de cem figuras com empenho, entusiasmo e valor. Era no tempo que poucos conheciam esta Província, a que hoje chamam de privilegiada, pelo que muitas vezes ouvíamos de algum assistente para o maestro: «Que

(Conclui na 5.ª página)

## O eng. Laginha Serafim é professor catedrático em Coimbra

O nosso comprovinciano eng.º Joaquim Laginha Serafim tomou posse do cargo de professor catedrático de Engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. O novo catedrático, que nasceu em Loulé em 1921, formou-se em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico.

## TURISMO E POLUIÇÃO

DO sr. eng. Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve, recebemos a carta que a seguir e para melhor esclarecimento dos leitores sobre o assunto versado, nos permitimos reproduzir. Satisfazendo o pedido do sr. eng. Leal de Oliveira, começamos, também hoje, a transcrição, do Diário das Sessões n.º 199, da sua exposição na Assembleia Nacional, a qual, pela extensão, somos forçados a desdobrar por vários números do Jornal do Algarve.

Está a carta: Beja, 4 de Dezembro de 1972 Sr. director, Li como habitualmente e com todo o interesse o último exemplar do Jornal do Algarve e tomei assim conhecimento de um artigo de R. P. que julgo tratar-se do Ex.º sr. Raul Pinto, digno gerente da Delegação em Loulé, do Banco Nacional Ultramarino, regionalista loulitano que muito admiro pela obra realizada a quando da sua passagem pela Câmara Municipal e a que agora realiza nomeadamente pelo impulso que está dando para a instalação de uma piscina na vila de Loulé. Comentei R. P. a minha recente intervenção na Assembleia Nacional sobre o grave problema para o Algarve da possível proliferação de unidades industriais poluentes do ambiente sem prévio estudo de implantação. Pretendeu-se com ela superior e rápida definição de um ordenamento do território português, nomeadamente do Algarve, de forma a aproveitarem-se as potencialidades e ao mesmo tempo permitir-se a coexistência de interesses económicos eventualmente antagonísticos. Julgo que as considerações que expressei no passado dia 23 na Assembleia Nacional e que tiveram a concordância do eng. Correia da Cunha, presidente da Comissão Nacional do Ambiente, não foram mera agitação do fantasma da poluição anti-turística mas

## ISTO NÃO É DESPORTO!

Sou olhanense e não gosto de futebol! Devo ser uma aberração da natureza. Mas no domingo fui à bola, ver o jogo com o União de Leiria. Talvez há uns bons dez anos que não via um desafio. De qualquer modo, aprecio, uma vez ou outra, como espectáculo apenas. Confesso que fiquei decepcionado. Não devido ao resultado — empate a zero bolas — mas porque lamentei todo aquele esforço (jogadores, árbitro, público e polícias), aquela tarde de domingo perdida, para assistir aquilo... Continuo a dizer que não percebo nada de desporto — sou apenas um espectador... e mau. Por isso, não compreendo, o que aconteceu no domingo em Olhão: agitação, gritaria, entusiasmo, insultos ao árbitro (que não me pareceu assim tão mau para o Olhanense...), aqueles traiçoeiros e disfarçados ataques de jogador para jogador (que conduziram a alguns traumatismos), aquele aparato policial, aqueles apelos à calma transmitidos no intervalo pelo alto-falante (que só serviram para excitar o público, já descontente pela maneira como o jogo ia decorrendo)... Enfim, um mau espectáculo cívico e desportivo. E tive pena, porque agora só daqui a dez anos me apanham lá.

M. B.

## TEMAS EM DEBATE QUANDO NÃO SOMOS CHAMADOS A PARTICIPAR

O Algarve em questão. Acontece frequentemente, já porque esta Província continua a sentir muitas falhas, já porque a transformaram num verdadeiro «salão de exposições» da realidade turística portuguesa. E assim, de vez em quando, aparece por aí um ministro, um director-geral, um responsável e necessariamente faz as suas visitas da praxe, as suas reuniões e os seus discursos. E, então, todos nós ouvimos a última palavra, o mais recente projecto, a definitiva solução dos problemas algarvios. Lemos no jornal, ouvimos na Rádio e na Televisão e ficamos a saber que, afinal, as coisas se modificaram nos últimos meses, já há mais planos, já há mais hotéis, já há mais estradas, pontes, luz, água, esgotos, etc., etc. Algarve transformado em paraíso de progresso após cada visita de uma personalidade às nossas paragens. As outras províncias roem as unhas de inveja e nervosismo, sentem-se na Idade da Pedra Lascada em relação aos requintes de civilização algarvia. E então no estrangeiro nem se fala noutra coisa: o Algarve é que é bom, vamos todos para o Algarve. E as visitas e discursos prosseguem até à próxima época balnear, de maior densidade populacional e turística. E acontece que em algumas das mais requintadas zonas algarvias, falta a água e a luz, os esgotos não funcionam e as infra-estruturas falham por completo. Coisas do destino. Mas quando será que nós, algarvios, teremos uma palavra a dizer acerca das nossas necessidades?

M. B.

## UM RAMINHO DE NATAL

A O fugir à usualíssima e descorada crónica em que nos repetiríamos, sem dúvida, ano após ano, nas lamentações porque se não vive autêntico Natal pois a sociedade de consumo, colaborante na materialização das gentes, inventa luzes e brindes para uma festa de olhos e de ouvidos mas não de amor, de aproximação fraterna, de interiorismo; para fugir a isto — dizíamos — aqui estamos a tecer um modesto raminho de congratulação pelo que o Município de Vila Real de Santo António tem em projecto e não só, porquanto sabemos estar em fase de conclusão o museu que guardará a rica e regionalista colecção de Manuel Cabanas, cujos trabalhos não cessam e, há bem poucos dias, nos deslumbrámos com um retrato da mãe, quase centenária, e outro de Cambões, além de uma cena de venda de porcos, magistral, tal como os retratos, até ao mais ínfimo pormenor. Ora, se tal Câmara não esqueceu as comemorações do IV centénario de «Os Lusíadas», se considera necessário conceder auxílio financeiro aos grupos cénicos que mantêm espectáculos teatrais com algum nível, se continua a preocupar-se com o problema vital da habitação de famílias de recursos débeis, se pretende erguer o concelho ao lugar a que tem jus, achámos por bem felicitar a edilidade e confiamos que passem da letra à obra todos os projectos indicados no plano de 73. Saneamento, novas ruas, desobstruções, transportes, balneários e instalações sanitárias, desenvolvimento de lugares e praias satélites, serviços

por Maria de Olhão sociais, electrificação, mercados e tantos outros estudos e tantas outras infra-estruturas inadiáveis. O nosso «raminho» poucas bolas coloridas tem, porque a esperança é verde e nesta quadra o verde pre-

(Conclui na 6.ª página)

## REALIZA-SE HOJE A «NOITE DA FILHÓ» EM S. BRÁS DE ALPORTEL

INCORUSTADA na serra algarvia, São Brás de Alportel é região «sui generis» no Algarve turístico. Terra acolhedora e hospitaleira, a vila serrana aguarda confiante a sua hora de procura. E conhecido o espírito generoso e hospitaleiro das suas gentes e constitui já tradição a jornada de fraterno convívio que sob a designação de «Noite de S. Brás», em plena quadra natalícia ali acontece, e em que nacionais e estrangeiros comungam. Hoje, a partir das 21,30, decorre de novo aquela festa, organizada pela Câmara Municipal, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo. Do programa consta: recepção às entidades oficiais e turistas (são convidados quantos se encontrem no Algarve); presépio monumental, iluminações alusivas, cantares populares, actuação do Rancho Folclórico de Alte e acepipes regionais.

## NOTA da redacção

E ASSIM chegou o Natal e mais um ano que se esvai no galopar inexorável do tempo... Quem sobreviveu ao infórtunio? Quem foi bafejado pela sorte? Quem ganhou? Quem perdeu? Os homens continuaram a amar-se e a perseguir-se, a desejar-se e a odiar-se. Aqui e ali notícias de guerra, esperanças de paz. Mas quanto tempo teremos ainda de esperar por certezas, verdadeiras certezas? No País e no estrangeiro; no Ultramar português e no Vietname; na Irlanda e no Médio-Oriente, os homens perseguem-se, guerream-se... Porquê? Apenas por transitórias verdades, por causas discutíveis, por bens terrenos ou vagas ideologias que, se hoje são válidas, amanhã estarão decadentes e obsoletas. Para quê perseguir e matar,

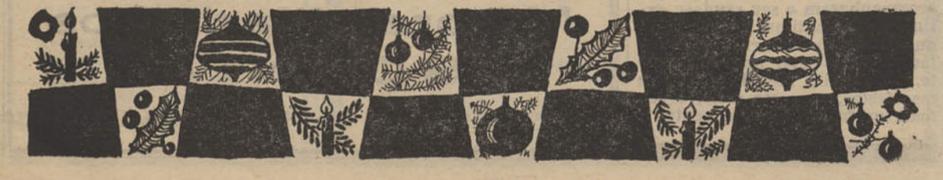
NOTÍCIAS DE PAZ NOTÍCIAS DE ESPERANÇA então? Quanto não importaria mais estarmos unidos e fortes a fim de podermos encarar o futuro com maior coragem e esperança! Esse futuro que já pouco nos pertence, mas que será o dos nossos filhos e netos. Tentar construir-lhes um Mundo mais são e válido, mais amplo de esperanças e mais digno de ser vivido. Talvez cada um de nós seja culpado, talvez a cada um de nós pertença o dever de lutar por esse objectivo, por esse ideal. Estas são as palavras que se nos oferecem neste Natal de 1972, palavras de paz, mensagem de esperança... Cada um o dirá consultando a sua consciência. Valerá a pena pensar!

### A saúde é a maior riqueza

#### Inflamações nas pálpebras

As mudanças de tempo, o pouco asseio, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gaze, e se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.



Passagem do Ano  
no **CALICO**  
Vila Nova de Cacela  
Com cea servida do Restaurante «The Stable»  
Conjunto **VASCO DA GAMA**  
Reservas pelo telefone 95195

# CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

## Vocação de chaminé

A CIDADE está em festa. Iluminada com gosto. A cidade ama a estética. Gosta de aperaltar-se, naturalmente porque acredita em si. A cidade tem novo presidente. Recebido condignamente. Veio esperançoso. É justo. Cônsua da sua importância, a cidade, norteia-se pela esperança para o futuro. E como (autorizadamente) lhe disseram que vinha aí um arraial com mais de 250 mil habitantes, entrou em ebulição: novas ideias sobem na maratona das palavras (e com este ar fantasista e ousado que ao algarvio coube por herança), vá de acreditarmos que sim senhor; que o pólo de crescimento nos abraçará, como correira de máquina, a Olhão; que a bção é tecnocrática e não só turística; que, o melhor, é activarmos, desde já, a «seiva» das nossas ruas e olharmos os cifrões do chão prometido... enquanto os problemas orgânicos da electricidade e sub-orgânicos dos esgotos, fugirão a sete pés, levados na arrancada ciclópica do progresso; que.

A cidade está em festa e a época é de broas. Para alegrar a consada, chegamos-nos mais esta BOA NOVA — a do Instituto Politécnico.

A cidade, sonhou uma Universidade. Receberá um Instituto. De sapatinho à espera, coube-lhe o seu presente. Agora: é fazer por ele. Justificá-lo, depois, e não deitar abaixo a chaminé.

### A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505  
Residência 24642

### Bodas de ouro matrimoniais

Comemoraram as suas bodas de ouro matrimoniais, a sr.ª D. Isabel Pinto da Costa Águas, e esposo, sr. José Cândido da Costa Águas, nosso estimado assinante e amigo em Alcantarilha. O feliz aniversário foi assinalado com missa de acção de graças, e a seguir por um almoço oferecido pelos seus amigos, sr. dr. António Clarinha e esposa; dr. João Novo, esposa e filhos; dr. Mariano Santos, D. Maria Henriqueta Cardoso, José Basto e esposa e filha e pelo seu grande e velho amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, que se deslocou de propósito de Lisboa deixando a meio uma reunião a que presidia. No fim do almoço, o sr. Hermenegildo Neves Franco, felicitou o casal pelos 50 anos de casados, enaltecendo as suas qualidades e o sr. dr. Clarinha agradeceu a sua presença e louvou as qualidades morais do casal de quem era velho amigo.

### Tribunal do Trabalho de Faro

Assumiu as funções de agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Faro o dr. Francisco José Almeida Padilha.

### António José Afonso «Alfarrobinha»

CASTRO MARIM

Deseja aos seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de prosperidades.

# ECOS

Fin de curso

No Instituto Superior Técnico, onde fez todo o seu curso, concluiu a formação em Engenharia Química a sr.ª eng.ª Almerinda Maria Gago Horta, filha da sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta e do sr. José Mateus Horta, sócios-gerentes da firma Farauto, Lda. A licenciada, por convite, está fazendo o seu estágio no Laboratório de Engenharia Civil.

Partidas e chegadas

Está passando férias em Castro Marim o sr. Armando Estêvão Segura Bento, nosso assinante na Alemanha.

# Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os diamantes são eternos»; amanhã, «Ódio velho»; segunda-feira, «O destino marca a hora»; terça-feira, «Um mito em Jerusalém»; quarta-feira, «Casamento sem núpcias»; quinta-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Convite ao pecado»; segunda-feira, «Calu uma garota na minha sopa»; quinta-feira, «O parceiro do diabo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Um par de cigarras» e em soirée, «Um caso de amor»; amanhã, em matiné e soirée, «Cada dia será como Deus quiser»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Melinda»; quarta-feira, «Vidas inquietas»; quinta-feira, «Hannie Caulder»; sexta-feira, «Berlim, reunião de espíes» e «Safari de diamantes».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «002 entre polícias e ladrões»; segunda-feira, em matiné, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «Guerra à TV»; quinta-feira, «Zeppe-lins».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Resgate para um homem morto»; amanhã, «Despertar para a vida»; segunda-feira, «Love story»; terça-feira, «Isadora»; quinta-feira, «Amor de perdição».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «O tesouro dos Incas» e «O gladiador de Messalina»; amanhã, em matiné, «10 000 dólares por Sabata» e «O fidalgo aventureiro»; segunda-feira, «O magnífico rebelde»; quarta-feira, «O homem da luva de ferro» e «Mark Donen, agente Z-7»; quinta-feira, «Tristana, amor perverso» e «Tempo de massacres»; sexta-feira, «A noite escaldante do inspector Joss» e «Lolita».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem da luva de ferro» e «Alvorada de fogo»; amanhã, em matiné, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «As mil e uma noites»; segunda-feira, «002 — entre polícias e ladrões»; terça-feira, «007 — ordem para matar»; quarta-feira, «A fúria da razão»; quinta-feira, «Aquele sexta-feira»; sexta-feira, «Remorso».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Os homens da Bonanza»; amanhã, «Nunca foram vencidos»; segunda-feira, «Duas vezes traidores»; quarta-feira, «Duelo no Rio Bravo»; sexta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O maior roubo do Oeste»; amanhã, em matiné e soirée, «O golpe»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Aventuras de Gerard»; quinta-feira, «O quarto ao lado».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «Matar, fugir ou morrer»; amanhã, «Uma noite na Ópera»; segunda-feira, «Os dez mandamentos»; quinta-feira, «Revolta na Índia».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «10 000 dólares por Sabata»; amanhã, «Cromwell»; segunda-feira, em matiné e soirée, «O passado e o presente»; quinta-feira, «Lilith e o seu destino».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, onde residia, faleceu o sr. João Aldemiro Soares, de 73 anos, viúvo, natural de Tavira. Era pai das sr.ªs D. Maria das Dores Soares e D. Ercília Rosa Soares e dos srs. Manuel Aldemiro Soares e António Rosa Soares; sogro das sr.ªs D. Maria Luísa Martins da Luz e D. Lucília Soares e dos srs. Manuel Fernandes Curriel e Fernando Fortunato dos Santos; avô das sr.ªs D. Mariete Martins Soares, D. Isabel Maria Curriel, D. Ana Maria Curriel e D. Ana Maria Rosa Soares, dos srs. Manuel Fernandes Curriel e António Rosa Soares e dos meninos Eduardo Rosa Soares, Filomena Curriel, Ana Custódia Soares dos Santos e Maria José Soares dos Santos.

General António Epifânio Antunes Cabrita

Em Lisboa faleceu o sr. general António Epifânio Antunes Cabrita, de 73 anos, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Lígia Correia Mendes de Sousa Veloso Antunes Cabrita, era pai da sr.ª D. Maria Lígia Antunes Cabrita e do sr. dr. António Artur Antunes Cabrita, irmão das sr.ªs D. Aida

TAVIRA

AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO LEIRIA

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio, testemunhar, muito sentidamente, o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudosos extinto à sua última morada, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

MISSA - 1.º Aniversário

JOSÉ GRACILIANO VIEIRA CARMO

Sua esposa participa que no próximo dia 29 será celebrada missa na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António às 19 horas pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar assistir.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOÃO ALDEMIRO SOARES

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam o seu saudosos extinto à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem muito reconhecidamente manifestar, por este meio, o seu mais profundo agradecimento.

# AGENDA

dos Anjos Antunes Cabrita Moreira e D. Alzira Adelaide Antunes Cabrita Mendonça e cunhado do sr. dr. Anibal Eulógio de Sousa Veloso.

O falecido foi comandante da 3.ª Divisão (Santa Margarida) e cumulativamente 2.º comandante da antiga 3.ª Região Militar, chefiando mais tarde a 3.ª Divisão do Corpo Expedicionário Português.

Exerceu ainda o cargo de governador militar de Lisboa, em 1961, e de vogal do Conselho Superior de Disciplina do Exército, tendo sido nomeado comandante-geral da Guarda Fiscal em Abril de 1962. Foi também administrador da Sonelae.

Da sua folha de serviços constam numerosos louvores e várias condecorações militares.

Dr. Henrique Martins Gomes

Em Lisboa, de onde era natural, faleceu o sr. dr. Henrique Martins Gomes, de 66 anos, casado com a nossa comprouviana sr.ª D. Fernanda Gabriela da Silveira Borges Martins Gomes. Era pai das sr.ªs D. Ana Maria Borges Martins Gomes Salinas Dias Monteiro e D. Maria Adelaide Borges Martins Gomes Barbosa Mendes, ausente em Cabo Verde, e do sr. Henrique José Borges Martins Gomes, aluno do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; sogro dos srs. dr. Rui Salinas Dias Monteiro, advogado, e José Sérgio Barbosa Mendes; genro da sr.ª D. Adelaide da Silveira Borges e cunhado da sr.ª D. Bertha da Silveira Borges Cãmara, e dos srs. contra-almirante Henrique Mateus da Silveira Borges e arq. Rui da Silveira Borges.

O dr. Henrique Martins Gomes foi chefe das Secretarias das Câmaras Municipais de Silves, Olhão, Setúbal e Porto e chefe de Repartição da Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Exerceu também os cargos de presidente da direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, de vogal da Comissão de Direito Marítimo e de director da «Revista Municipal» e do «Dicionário da Administração Pública»; participou em congressos e reuniões nacionais e internacionais e publicou trabalhos sobre matéria da sua especialidade, entre os quais um Código Administrativo.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidas pesames.

De 13 a 19 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Pérola do Guadiana . . . 44 840\$00  
Lestia . . . 28 090\$00  
Flor do Sul . . . 27 220\$00  
Conserva . . . 24 700\$00  
Cajú . . . 17 100\$00  
Liberta . . . 14 920\$00  
Vivinha . . . 9 200\$00  
Auda . . . 9 110\$00  
Pérola do Sul . . . 8 400\$00  
Sul . . . 6 000\$00  
Refrega . . . 5 800\$00  
Agadão . . . 4 150\$00  
Conceição . . . 3 600\$00  
Alcérim . . . 3 200\$00  
Amazona . . . 1 820\$00

Total . . . 207 660\$00

De 14 a 20 de Dezembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Brisa . . . 96 120\$00  
Princesa do Sul . . . 26 400\$00  
Rainha do Sul . . . 17 100\$00  
Nova Clarinha . . . 12 740\$00  
Estrela do Sul . . . 6 750\$00  
Diamante . . . 5 400\$00  
Pérola Algarvia . . . 5 380\$00  
Amazona . . . 2 050\$00  
Nova Sr.ª da Piedade . . . 1 350\$00

Total . . . 173 290\$00

De 13 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Sónia Clementina . . . 81 400\$00  
Marinheira . . . 45 600\$00  
Briosa . . . 35 900\$00  
Vulcânica . . . 22 150\$00  
Arrifana . . . 21 300\$00  
Anjo da Guarda . . . 17 400\$00  
Sibéria . . . 14 700\$00  
Fóia . . . 14 250\$00  
Maria Benedito . . . 13 600\$00  
Lola . . . 12 700\$00  
Atalanta . . . 11 900\$00  
Sete Estrelas . . . 9 400\$00  
Nova Palmeta . . . 8 000\$00  
Lena . . . 7 600\$00  
Princesa do Arade . . . 7 500\$00  
Portugal 7.º . . . 6 800\$00  
Portugal 5.º . . . 5 950\$00  
Neptúnia . . . 4 600\$00  
Olimpia Sérgio . . . 2 500\$00  
Nova Dóris . . . 2 250\$00

Total . . . 345 300\$00

Tem 146 alunos o Curso Itinerante de Hotelaria que está decorrendo em Monte Gordo

A Brigada Itinerante de Hotelaria que está actuando no Hotel Caravelas, em Monte Gordo, ofereceu na quinta-feira um jantar de convívio à Imprensa, a que assistiram o director da Brigada, sr. Carlos Jordão, os monitores do curso que está a ser ministrado; o sr. eng. Acácio Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo; o sr. Horácio Guerreiro Cavaco, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e assistentes da direcção da mesma escola e o sr. Marques Ferreira, que representava a Sociedade Turística do Sul, proprietária do Hotel Caravelas.

Fizeram uso da palavra os srs. Carlos Jordão, Marques Ferreira, jornalista João Leal, eng. Acácio Pinto e Horácio Cavaco, que puseram em relevo a importância do curso, que tem 146 alunos distribuídos pelas secções de Bar, Cozinha, Andares, Mesa, Recepção e Portaria, a receptividade da população de Vila Real de Santo António e Monte Gordo para cursos desta natureza e a excelente colaboração recebida da Sociedade Turística do Sul para que o curso pudesse alcançar os objectivos desejados.

O jantar foi confeccionado e servido por alunos do curso itinerante.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ag seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Motores Marítimos

SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

## À MEMÓRIA DE MARIA DOMINGOS DA COSTA COELHO

Acabo de ter conhecimento do teu passamento tão inesperado, através de umas negras letras que recebi.

Espero que me perdoes por não te acompanhar à última morada. Como sabes, é-me impossível, mas acompanho-te no pensamento e rezo por ti, sem a hipocrisia de muitos que choram e acompanham um funeral.

Porque tu, Maria Domingos, não foste apenas um exemplo familiar. Foste a admiração de todos que contigo viveram, foste, em suma, uma alma generosa despida de vaidade para todo o teu semelhante.

Contavas apenas oito ou nove primaveras e já com os olhos postos no futuro, pedias às pobres mães que te serviam na azáfama dos serviços algarvios, que mandassem os seus filhos à escola, em busca de novos horizontes.

Foi por esta tua iniciativa Maria Domingos, que me levaste pela primeira vez à escola primária, onde aprendi estes rabiscos, através dos quais hoje procuro cumprir o dever de exaltar os teus dotes de bondade, já que em tua vida nunca tive coragem para te agradecer o ABC que me ensinaste.

Por isso, a tua ausência ocorrida aos trinta e tantos anos, será recordada com saudade por esta geração que contigo viveu. Maria Domingos, estou crente em que, durante muito tempo, viverás em todos nós, na dor deste derradeiro dia que jamais esquecerei.

Quando alguém, desprotegido pela sorte para exaltar os teus dons, te fazia passar por menina rica em bens terrenos, ocultavas-lhe o habitual sorriso, trocando-o pela resposta: «rica? Rica em quê? Sou mais pobre do que vocês. Em vossas casas há sorrisos, mesmo sem pão. Só na minha estou eu... e a solidão».

Julgando-te neste momento, sou grato em prestar-te a mais justa homenagem, pondo em evidência as tuas qualidades. Rogo a Deus por ti, que dê paz à tua alma, já que mais não posso fazer.

Maria Domingos, nome que o povo de Boliqueime popularizou, pedindo hoje em coro a Deus descanso para a tua alma.

Lagoa — Açores, 23-11-1972

Manuel Valente Alexandre

## Um adeus ao poeta e taurinense Sebastião Leiria

(Conclusão da 1.ª página)

grande e lindo cartaz vocês trazem do Algarve».

Financieiramente, a revista não foi um sucesso, mas deixou alegria em todos os corações que do grupo partilharam e que tão longe levaram em graça, em arte, em amor, o nome do Algarve e de Tavira, princesa do Gilão.

Tenho a certeza de que foi pela arte, pela mão desse tão digno, tão apaixonado taurinense, que muitos acordaram e tiveram conhecimento de que o Algarve era uma província encantadora. Para quê falar de contrariedades, percalços, transtornos e cuidados ao levar a cabo tão gloriosa empresa? Tudo valeu a pena, pois os problemas apagavam-se de cada vez que, seguro e apurado, transmitindo confiança a um núcleo de tantas figuras, surgiu o maestro e a sua batuta se movimentava, provocando aplausos estrondosos.

Todo o grupo, cada um por si, se sentia respeitado, porque era de valor, e nunca de especulação, o carácter do mestre, ensaiando com o cuidado e o respeito de um irmão mais velho. E todos, senhoras e homens, raparigas e rapazes, se sentiam seguros e amparados, pois nunca lhe ouviram uma palavra menos delicada, ou notaram um gesto de desprezo ou enfado em tantos ensaios que acompanhei. Músicas, poemas, cenários, tudo era filho da sua arte de dilecto taurinense que mais não honraria o seu torrão natal porque mais, realmente não podia dar.

Morreu o poeta, o escrevinhador dos artigos que ninguém deixava de ler, das músicas e letras para as marchas de S. João, que dirigiu o grupo coral da Escola de Pesca, que regou o Orfeon e a banda, o que fazia as lindas quadras de Natal e S. João.

Faleceu sim, e muito poucos lhe diriam quanto o admiravam e se orgulhavam da sua presença de filho dilecto da cidade.

Numa tarde misteriosamente plácida, de céu de nuvens brancas com reflexos dourados pelo sol, o corpo do poeta foi pelas ruas da cidade amada, sem já descrever as belezas dessa tarde linda, dessa tarde de mágoa. E muitos vão com ele em homenagem passiva dizendo adeus ao grande amigo que só poderão já encontrar no seu legado de beleza, nos seus poemas tão ricos e tão humanos cheios de espiritualidade, na música que a beleza do seu ca-

## NATAL

Nasceu Jesus  
estrela no alto anuncia  
Ela trouxe tanta luz  
benedita sejas Maria.

Natal! palavra pequenina  
mas de tanto entender  
Adoro-a de menina  
assim será até morrer.

Nesta quadra natalícia  
haja paz, luz e amor  
Todos juntos sem malícia  
Oremos com fervor.

A verdade veio aos homens  
Através do Redentor  
Aleluia! Aleluia!  
Benedito sejas Senhor.

G. Neves

# A SÓLIDA POSIÇÃO DAS EMPRESAS J. PIMENTA NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

A popularidade das empresas J. Pimenta assenta em factos palpáveis a que os órgãos de comunicação social têm dado o devido e justo relevo.

Desenvolvendo uma actividade múltipla, no campo da construção civil, o seu conselho de administração, a que preside um homem bem simples e modesto tal como o lugar onde nasceu, não se furta a esforços para proporcionar bem-estar às três mil almas, que trabalham nas empresas. Está implícito também o bem-estar do povo português por ser verdadeiramente infatigável a procura de novos métodos de acção susceptíveis de contribuir para a resolução do pro-



## Natal, esperança dos homens

VIVE-SE de novo a bela quadra natalícia. Cristo renasce de novo espiritualmente e, tal como há dois mil anos, um clarão de esperança ressurgiu nas almas justicadas pelas contrariedades e pelos vendavais da incompreensão.

Natal é sobretudo época de reencontro, de início de jornada e de partida para um caminho novo.

Reencontro com os tempos de infância em que um misto de crença e de fantasia, inundava o nosso cérebro na construção de um admirável mundo novo. Início de jornada na posição gêmea com os pastores da Judeia em busca da concretização de amor, de paz e de justiça para os homens de boa vontade. Partida para um caminho novo que ardentemente se desejava, uma sociedade chamada de consumo ou não, com problemas de superdesenvolvimento ou dramas de flagrante miséria tem o direito de ser mais feliz no amor e na violência entre todos os homens. Mas tal não pode ser apenas fruto de uma data mas de um espírito permanente de amor aos outros e de melhoria das condições do homem para que a Terra não seja o inferno da vida mas possa ser a própria vida.

Os vietnamitas da destruição, os Suez do ódio, os Biafras da ignomínia continuam a suceder, enquanto não houver o Natal da justiça e da compreensão entre os homens.

Daqui, da terra cubista das açoteias brancas, a todos os olhanenses que a vida lançou nos caminhos do Mundo e que com o seu trabalho, fé e querer, com o seu labor ajudam a construir um mundo melhor num Natal autêntico, os nossos votos de Boas Festas.

Maria Armada

## Natal e Ano Novo

PASSE AS SUAS FÉRIAS E OS FINS DE SEMANA

NA

## Costa do Sol

A 20 KMS. DE LISBOA

## Carcavelos-Estoril-Cascais-Guincho

HOTÉIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª  
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, etc.

TEATRO E CINEMAS  
EXPOSIÇÕES PERMANENTES  
«BOITES»

RESTAURANTES TÍPICOS  
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260113

blema habitacional e incremento das indústrias que lhe são complementares.

Trilhando o rumo do progresso firme, que não enjeita responsabilidades de nenhuma espécie, as empresas J. Pimenta, com espírito decidido, secundaram os apelos do Governo da Nação feitos no sentido de se industrializar o País. O sector da cerâmica foi o preferido, quando há dois anos se procedeu à integração da Nova Cerâmica da Madalena, Lda. Em reduzido espaço de tempo, a unidade fabril de Agodim (Leiria) deu vigoroso impulso em frente, fundamentando a significativa procura dos mercados, nacional e estrangeiro, em face da alta qualidade da sua produção, especialmente azulejos e louças sanitárias e domésticas. O ritmo das iniciativas não cessou e, em breve, a importante fábrica será aumentada para o que foram já adquiridos os terrenos necessários.

Impunha-se, no entanto, a adopção de outros ramos de actividade no campo da indústria ligada à construção civil. Dentro dessa ordem de ideias, há cerca de um ano, foi dado início à construção do maior estaleiro, do género, existente em Portugal. Situado em Talaiade nos limites dos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras, o invulgar complexo industrial apresenta-se delineado para poder servir capazmente as empresas J. Pimenta e quantos estão ligados à constru-

ção civil, pugnano pelos legítimos interesses nacionais. Nele, encontram-se já em funcionamento algumas linhas de montagem (betão pronto, britagem, carpintaria, marcenaria, serralharia mecânica e civil, caixilharia de alumínio e pré-fabricação de pavimentos, divisórias e fachadas) e outras atingem a sua conclusão. O imponente conjunto assegurará ao público melhores possibilidades de investimento das suas economias, independentemente da política de preços adoptada estar fora da concorrência pelo que equaciona desde logo um maior rendimento.

No turismo, também a presença do grupo das empresas J. Pimenta se desenha com forte nitidez, graças à aquisição de terrenos espedalhados pelo País, onde serão edificados magníficos apartamentos. Fundamenta realce o empreendi-

mento previsto para o Algarve, precisamente na lindíssima Praia da Rocha, num local debruçado sobre as rochas.

No capítulo do desenvolvimento industrial, propriamente dito, e no que se refere à expansão da economia nacional, deverá apontar-se a circunstância de as empresas J. Pimenta disporem de terrenos situados em zona industrial, à saída de Lisboa, que são vendidos a baixo preço, independentemente de serem para neles serem instaladas unidades fabris já construídas.

O breve perfil da conceituada Organização J. Pimenta, de dimensão europeia, conduz à conclusão de que se está na presença de uma força progressiva que conta com o apoio de largos milhares de clientes: operários, emigrantes, licenciados e empresários, etc., enfim todos os que fizeram investimentos nas sociedades J. Pimenta, especialmente na aquisição de apartamentos mobilados e na subscrição de ações. Num e noutro caso, o rendimento aumenta por a propriedade se valorizar sem que o investidor tenha qualquer outra preocupação que não seja a de escolher o seu imóvel e receber, com regularidade, o respectivo rendimento. Isto só é possível por se tratar de um grupo de empresas, altamente industrializadas, de sólidas estruturas e fortes recursos.

## Vende-se

Prédio com duas frentes, Rua Cândido dos Reis/Rua Dr. José Guimarães, em Vila Real de Santo António, está devoluto. Resposta ao n.º 16 070 deste jornal.



L OFERTA  
GRÁTIS!  
1 REVISTA  
FRANCE-TRICOT  
QUE VALE 20\$00!  
SÓ PARA AS CLIENTES  
DO ALGARVE!

BASTA PEDIR-NOS AMOSTRAS  
E FAZER-NOS UMA ENCOMENDA.

SURPREENDENTES NOVIDADES DO

PINGOUIN, PICAUD, CHAT BOTTÉ E HEC!

AS LÁS QUE ENTUSIASMAM AS SENHORAS!

RUA AUGUSTA, 270-1.º

## Algarve

Trespasa-se a Pensão  
Mar e Sol — Quarteira.

Informa José de Sousa  
Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º — FARO — telefone 24113.

## Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

VENDEM-SE

## Coelhos

Raças:

GIGANTE  
ESPAÑHOL  
NORMANDO  
CARNEIRO FRANCÊS  
NEOZELANDEZ  
CALIFORNIANO

L. do Rato, 16-A Lisboa  
Telefone 683700

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

## HOTEL DOS NAVEGADORES CEIA DE SÃO SILVESTRE

APRESENTANDO

**Paco Ramos e seu Ballet de Flamenco**  
**Rancho de Danças e Cantares Folclóricos da Fuseta**  
**e o Conjunto «Sérgio Peres», privativo do Hotel**

Informações e reservas na recepção do Hotel e pelos  
Telefones 451 e 514 (Vila Real de Santo António)

## Notícias de LOULÉ

### Poluição, poluição...

NAS recomendações feitas em jornais e pela Rádio ouvimos frequentemente aconselhar: se o motor do seu automóvel ou da sua motorizada não estiver devidamente em ordem, deve, imediatamente, procurar regulá-lo, de forma a evitar ruídos incómodos. Ora, a verdade é que sabemos que os barulhos dos escapes, quer dos automóveis, quer das motorizadas, não são, salvo raras exceções, provocados por desajustes mecânicos, mas propositalmente por aqueles que não carecem de recomendações mas que desejam a poluição ambiental, numa euforia de destaque e provocação, de forma a tornarem-se notados e concitar atenções.

Quer dizer: esta poluição terrível dos nossos dias que nos põe os nervos em febre, que nos faz suspender as conversas, que interrompe todo e qualquer esforço mental, é apenas devida a descontrolados que entendem que há necessidade de provocar barulho e indisciplina, de demonstrar falta de respeito pelo semelhante. Não se faz barulho por se ter uma máquina desajustada ou em avaria, mas para manifestar um ego que nada vale, no qual ninguém repararia se não fosse o barulho que produz. Já em tempo, referindo a necessidade que há de conduzir com certa calma e respeito pelos ouvidos dos outros, alguém me veio apelar de errado nos preconceitos, de velho e anacrónico, pois esse barulho era uma forma de contestação da juventude, uma maneira de protestarem o seu desacordo com as desigualdades sociais.

Faz-se barulho porque não há ou se perdeu totalmente, um conceito de disciplina, de respeito pelas ideias e vidas dos outros, porque é bonito, é da moda, protestar em nossos dias, contra tudo e contra todos.

E não são só os jovens que fazem barulho com as motorizadas com os escapes livres, mas também temos visto muitos que, como nós, já não podem ser considerados jovens, a barulhar com a motoretta, com o automóvel ou com o camião.

Não sabemos contra o que estes protestam, mas não me admira que, mesmo assim, se invente ou arranje uma desculpa para o assalto dos decibéis contra os nossos ouvidos.

Parece-nos que, tratando-se de reincentes, contumazes e voluntários, deveria usar-se do rigor da lei, criada para defesa do bem-estar colectivo em face aos desregramentos dos que entendem que provocar ou prejudicar é o seu direito.

Muito se ganharia, pois, se as forças organizadas para defesa da população, procedessem a um intenso rastreio

dos transgressores e aplicassem as penalidades previstas na lei.  
Isto, além de acentuar que há quem olhe pela quebra da disciplina, quando prejudicial, teria o condão de instilar na consciência desses provocadores de ruído, que eles têm de se mentalizar para viverem dentro das leis e que a vida de uma urbe não é a selva, onde tudo vale.

R. P.

### Exposição de filatelia e fotografia escotista em Vila Real de Santo António

O Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, dos Escoteiros de Portugal, que tem vindo a promover interessante trabalho de renovação nas suas instalações, assinala a quadra do Natal, Ano Novo e Reis com uma exposição de filatelia e fotografia escotista. Na sede, cuja fachada se encontra festivamente iluminada, foi também montado um artístico presépio.

TINTAS «EXCELSIOR»

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte informação, emanada dos Correios e Telecomunicações de Portugal:

O Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, no seu número de 16-9-72, publicou uma notícia de Portimão, na qual se alude à exiguidade das instalações de uma única cabine telefónica.

talações da estação de correio local e à Informam, a propósito, os CTT que está em estudo um projecto para ampliação daqueles serviços.

Quanto aos telefones, estão presentemente em funcionamento naquela estação três cabines.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações  
(assinatura ilegível)

## É o n.º 37

O telefone da  
Vidreira de Vila Real  
Rua de José Barão,  
n.º 11

Se tem qualquer problema sobre vidros  
marque aquele número.

## para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO



COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



**111** 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa  
**222** 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa  
**133** 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILIBRIO

### Camas vendem-se

Tratar com Restaurante Central — Quarteira — telefone 65230.

## Marefa-Materiais e Representações de Faro, L.ª

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DO ALGARVE

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos que já tem em funcionamento as suas secções de:

**FOC-MÓVEIS LINHA HOT**

**SOPAL-TUDO PARA O SEU LAR**

**INTERFORMA-UMA NOVA FORMA DE DECORAR**

CANDEIROS, ALCATIFAS, TECIDOS, CORTINADOS, PAPEIS DE PAREDE E MÓVEIS DE ESTILO

SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO

## QUARTEIRA, presente!

### Os inconvenientes de um mercado semanal

Há pouco mais de dois anos começaram a surgir no Largo das Cortes Reais, em Quarteira, todas as quartas-feiras, um ou dois vendedores ambulantes de quinquilharias, o que seria até certo ponto aceitável. Porém esse número tem vindo a aumentar, ao ponto de todo o largo e vizinhança ser ocupado. São barracas de roupas feitas, calçado, louças, plásticos, vidros, legumes, etc. Para obter o lugar desejado, muitos comparecem logo na véspera, armando as tendas de campanha numa terra que já tem barracas a mais. A clientela começou por se habituar às compras naquele improvisado recinto, o que poderá parecer certo e justo, mas, tomando em atenção as lamentações dos comerciantes locais, estamos aqui presentes, para analisar os inconvenientes de um mercado semanal.

Não estamos em condições de poder comparar o custo da contribuição de uns e outros, mas está bem à vista que o vendedor ambulante tem mais possibilidades de escolher local e ocasião. O comércio em local fixo tem de sujeitar-se a épocas boas ou más e a toda a espécie de concorrência. Além disso, é por demais sabido, que, em Quarteira ou noutra terra, uma casa para qualquer género de comércio, custa muito dinheiro. São rendas caras, água, luz, impostos, empregados, enfim, um não acabar de despesas para um comércio de fracas perspectivas e ainda com a agravante dos longos meses de Inverno.

Tudo isto nos leva ao ponto de achar justíssimas as lamentações de quantos nesta terra se dedicam ao comércio em lugar fixo. Quarteira, como todas as terras, tem direito ao seu comércio, todos os comerciantes têm razão de sobejo para não encarar com bons olhos um mercado semanal e muito mais razão terão se nos lembrarmos de que os mercados, normalmente, são mensais.

Mas há um Grémio do Comércio aqui tão pertinho de nós, podendo evitar as indisposições que certamente vamos provocar! Está bem que todos serão agremiados, mas entre uns e outros há uma diferença que o referido Grémio deve saber distinguir: Um vendedor ambulante nunca pode ser um indivíduo que se instala em determinado ponto

durante meses. Igualmente uma barraca para comércio não deveria depender do domínio público marítimo e o Grémio dos Comerciantes teria um parecer a dar no que diz respeito à instalação. Desviámo-nos um pouco do título destas linhas, mas a verdade é que durante a época balnear se vê na nossa praia barracinhas a colidir com a sua estética. Autorizar uma barraca quase à porta de um hotel, como aconteceu na época transacta é, sem dúvida, um contrassenso pouco indicado e a merecer a atenção da Comissão Regional de Turismo.

Sugerimos, portanto, a quem de direito, um pouco de atenção para estas lamentações dos comerciantes quarteirenses.

Manuel Faria

### Emídio Sancho

Médico especialista

**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**  
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:  
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967  
Residência:  
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

### Pára-raios

Dos tipos FRANKLIN e RÁDIO - ACTIVOS, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

Com os agradecimentos pela preferência dada aos seus produtos

Arthur Marcos Guerreiro

deseja a Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

# TIANICA

## MEDRONHO



De longe a melhor que se fabrica...  
no Algarve.

## AGUARDENTE

# Vendedor PRECISA

Empresa de máquinas de escritório. Jovem, dinâmico, com apresentação.

Indicar condições e habilitações bem como o que tenha interesse para apreciação dum candidato.

Resposta a este jornal ao n.º 16111.

# TURISMO E POLUIÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

rios e que, se tivessem sido levadas em conta, as minhas considerações de hoje não seriam certamente necessárias.

Disse, então, que:

A improvisação e o baloiço de decisões meramente conjunturais, ocasionalmente pouco fundamentadas pelas urgências políticas e ao sabor, tantas vezes, de modas ou pressões de grupos económicos fortemente maculados pelo egoísmo dos objectivos, a alcançar, terão de ser substituídos pelo conhecimento perfeito das potencialidades e limitações dos bens naturais e humanos e a sua utilização de forma a criar melhores condições de vida à Nação.

Seriam, talvez, também desnecessárias estas palavras que bondosamente VV. Ex.ªs escutam e, certamente, outrossim, não teriam ocorrido situações de facto e desencadeadas polémicas naturalmente emotivas se o Governo tivesse podido levar a cabo plenamente a moção aprovada por unanimidade nesta Assembleia, que culminou o aviso prévio do deputado Correia da Cunha, nomeadamente no que concerne aos pontos n.ºs 1) e 2), que transcrevo:

1) Necessidade de imprimir maior coordenação à acção da Administração, de forma a corresponder melhor às directrizes de um desenvolvimento planificado;

2) Adopção urgente de medidas tendentes à defesa do ambiente e protecção da Natureza.

Sr. Presidente: As minhas palavras são efectivas e infelizmente necessárias. O Algarve debate-se convulsivamente e em verdadeira ânsia de progresso no sentido de fazer face às solicitações turísticas de que é alvo.

O seu crescimento neste sector é espectacular e estou certo de que já estão investidos naquela Província em unidades hoteleiras — hotéis, complexos turísticos, loteamentos, restaurantes, etc. — vários milhões de contos e em curto espaço de tempo — numa década —, que urge acautelar, não só para os investidores beneficiarem das suas iniciativas, como também para se promover a vinda de muitos outros e acautelar ainda, fomentando-o até, o crescimento do número de empregos destinados às classes trabalhadoras em intenso êxodo.

Urge, é mais do que evidente por intuito, precaver e preservar da poluição, sob todas as suas formas, inclusive as de índole psicológica, uma das regiões que em Portugal apresenta condições ímpares para a atracção do turismo nacional e internacional, devido às suas belezas naturais e benignidade climática.

A minha acção nesta Casa tem sido constante; neste particular, haja em vista o meu permanente interesse no ordenamento regional do Algarve, no seu desenvolvimento equilibrado, no estudo de zonas para a implantação de indústrias de base e/ou poluentes em zonas desérticas e pobres e as indústrias limpas, tecnologicamente exigentes junto dos aglomerados populacionais mais densamente povoados: Faro-Olhão, Portimão-Lagos-Silves e Vila Real de Santo António, na defesa da Natureza, nomeadamente no aviso prévio de Correia da Cunha, que me permitiu pedir ao Governo a instalação de reservas naturais na ria de Faro-Olhão, Monchique e Lagos, na arborização da serra do Algarve e no combate à poluição marítima, tão perigosa para a costa algarvia, para as suas águas e areias, factores tão importantes para o progresso turístico em curso.

O turismo, Sr. Presidente, é uma fatalidade para o Algarve se tivermos em consideração as suas sequelas negativas, de difícil eliminação e ainda não convenientemente combatidas, mas é sobre ele que está assentando a economia e o progresso do Algarve.

O Sr. Jorge Correia: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: — Com certeza, Sr. Deputado.

O Sr. Jorge Correia: — Ferli-me sobremaneira a palavra fatalidade. Eu quero crer que V. Ex.ª a empregou no sentido do que tem de acontecer e não no sentido de desgraça frente à nossa capacidade para o turismo.

borar as suas palavras, é preciso haver uma coordenação entre a parte própria turística e a indústria, para que uns não venham a sofrer maléficamente as consequências dos outros.

Sei que V. Ex.ª pretende com certeza referir-se a dois empreendimentos: um turístico e outro de natureza industrial implícito no seu discurso.

Tenho tanto gosto num como no outro. Estou portanto a falar à vontade, mas, como V. Ex.ª, penso que se devia ordenar o território de maneira a não haver implicações malélicas de uns sobre os outros, e se realmente o Governo estivesse atento a isso não se teria dado já origem a polémicas e a factos que hoje são difíceis de resolver.

Penso, como V. Ex.ª, que não se deve criar de forma alguma dificuldades ao turismo e à indústria, não arranjar mais um organismo que vá entrar, porque todos nós, queremos o contrário: facilidades, facilidades, facilidades! Mas de qualquer forma deve o Governo ter em atenção os interesses de uns e outros para que ambos não venham a ser sacrificados.

O Orador: — Sr. Deputado Jorge Correia: Muito agradecido pelas suas palavras, que vêm confirmar aquilo que já disse e que irei preferir em seguida. Em relação à fatalidade, quero dizer que é fatalidade o turismo quando é feito anárquicamente.

Muito obrigado.

O Sr. Jorge Correia: — Eu julgava que V. Ex.ª quisesse dizer o que tem de acontecer. O ser uma região extraordinariamente dotada para o turismo, e era fatal que assim acontecesse.

O Orador: — É uma realidade e como tal tem de ser olhada e considerado.

Temos de contar com a indústria do turismo do Algarve.

Temos de combater a forma descontrolada como se processa.

Temos de lutar contra as sequelas fortemente negativas que desenvolve nas regiões onde se instala: desnacionalização, drogas, maus costumes, proxenetismo, etc.

Mas temos, ao mesmo tempo, de defender com intransigência tudo o que possa afectar o património natural al-

## Contrabando apreendido na costa algarvia

Na semana finda, foi apreendida uma partida de contrabando na praia de Porto de Mós (Lagos).

Os contrabandistas conseguiram fugir, excepto o condutor de uma camioneta de Aljustrel, o qual foi preso, sendo o veículo levado para o posto da Guarda Fiscal.

Verificou-se que o carro continha artigos passados aos direitos alfandegários e desembarcados naquela praia.

No sábado passado, os serviços de fiscalização costeira apreenderam a cinco milhas ao sul de Faro, um barco motorizado que levava a bordo quinhentas caixas de tabaco estrangeiro desviado aos direitos. O mestre não apresentou documentos, nem sequer os da respectiva guarnição, constituída por três tripulantes, os quais foram presos. A embarcação, de registo panamiano, ficou na doca da capital algarvia.

Dois outras embarcações conseguiram fugir à perseguição que lhes foi movida. O valor da mercadoria apreendida avalia-se em centenas de contos.

## Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A Nora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE no mesmo prédio apartamento acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terraços amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

garvio, que é, em última e primeira análise, o que efectivamente atrai o turista: a sua natureza ainda não poluída, um ar puro e respirável, praias de areias limpas e águas transparentes e cáldas.

(Continua próximo número)

## Técnicos de contas do Algarve

No salão da Junta Distrital de Faro, decorreu uma reunião em que foram apresentados assuntos de interesse para a classe dos técnicos de contas.

Presidiu o sr. João Pereira Coutinho, presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, ladeado pelos srs. José de Sousa, director do Sindicato farense, Rui Valdez e Fernando Quintais, técnicos de contas, que compõem a comissão de apoio.

Falou-se no funcionamento e objectivo dos núcleos, no enquadramento contratual, nos problemas resultantes para a classe, na publicação de um regulamento, na disciplina profissional quanto aos Sindicatos e Câmara e no plano de contabilidade nacional.

Foram debatidos outros problemas e ficou resolvido criar no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, um núcleo representativo dos técnicos de contas a fim de apresentar um estudo.

Não sendo possível saber as moradas dos técnicos de contas da Província, torna-se necessário que todos se dirijam ao Sindicato, a fim de lhes ser fornecida uma ficha de identificação que actualize os ficheiros e permita localizá-los.

## Exposição de livros franceses em Faro

No âmbito das comemorações do Ano Internacional do Livro esteve patente na Aliança Francesa de Faro uma exposição de livros editados em 1970 e 1971, em França, dedicados à juventude.

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarín»



À venda nas Farmácias

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia QUINZE DO PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução Sumária em que são exequente JOSÉ PEREIRA MARTINS e executado MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, comerciante, com última residência no sítio do Montinho da Revelada, Vaqueiros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens:

1.º — O direito a 1/4 num prédio rústico no sítio dos Bentos, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, que consta de uma herdade denominada «Dos Bentos», que confronta do norte com António Gago, do sul com a Ribeira, do nascente com as Lages Amarelas e do poente com a herdade do meio, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2 265 e descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 6 921, a fls. 139 do livro B-16, com o valor matricial de quarenta e dois mil setecentos e noventa e seis escudos, valor pelo qual vai à praça.

2.º — O direito a metade de um prédio rústico, no sítio do Pego do Açude, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela de terra de semear, confrontando do norte com herdeiros de Rita Bento, do sul com herdeiros de Manuel da Palma e do poente com Baltazar da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 342, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6 342, a fls. 92 do livro B-15, com o valor matricial de quatrocentos e setenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

3.º — O direito a 3/4 num prédio rústico, no sítio do Vale Grande, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela de terra de semear, que confronta do norte com Maria Rita, do sul com Sebastião Gomes, do nascente com Baltazar da Palma e do poente com Francisco Bartolomeu, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 046, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6 341, a fls. 91 verso, do livro B-15, com o valor matricial de onze mil seiscentos e vinte e seis escudos, valor pelo qual vai à praça.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luiz Flores Ribeiro

# QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

TURISMO EM ISRAEL

O Ministério Israelita do Turismo apresentou no Parlamento um projecto de lei que visa permitir aos turistas em visita àquele país proceder legalmente contra os que os ludibriam.

Esta determinação foi motivada pelas múltiplas reclamações surgidas na última época balnear, as quais vão desde o alojamento em unidades hoteleiras superlotadas, à falta de higiene e de delicadeza do pessoal.

44 MIL NÓRDICOS NO 1.º SEMESTRE

A Escandinávia continua a ser o mais saliente dos mercados a crescer para o turismo português. Segundo informa a «Travel Trade Gazette - Scandinavia», o aumento verificado entre Janeiro e Junho deste ano, cifrou-se em 28 por cento, totalizando 44 100 os nórdicos que visitaram Portugal.

No que se refere a voos fretados, as estatísticas apontam uma subida superior em oitenta por cento no número de turistas saídos de aeroportos suecos com destino ao nosso País.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS EM ESPANHA

O Governo espanhol, no prosseguimento dos seus esforços para travar a inflação, ordenou o congelamento dos preços nos cafés e restaurantes.

O decreto determinou que os cafés, bares e restaurantes mantenham os seus preços ao nível actual, ou, no caso de preços excessivos, o seu ajustamento aos praticados na maioria dos estabelecimentos do género.

PRAIA DAS CABANAS

A Câmara Municipal de Tavira, com o objectivo de conferir maior valorização à zona, requereu a exploração da praia de Cabanas em moldes idênticos aos que vem praticando na praia de Tavira.

ACESSO À BEMPOSTA

Foi concedida à Câmara Municipal de Portimão a comparticipação de 408 000\$ para a obra de construção da via de acesso à zona da Bemposta, de grande interesse turístico. Aquela via partirá da Estrada Municipal n.º 531-1.

DOIS HOTÉIS EM ALBUFEIRA

Prevê-se que estejam concluídos no final de 1973 dois hotéis que, com capitais alemães, estão sendo erguidos em Albufeira e na praia da Oura.

As duas unidades, que importam em 80 mil contos, disporão de uma capacidade total de 379 quartos.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE TAVIRA E SANEAMENTO DA CIDADE

No Plano de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo, foram abertas propostas para adjudicação da obra de abastecimento de água às povoações da freguesia da Luz de Tavira e reforço do conjunto de Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas e do saneamento da cidade (rede de colectores). A base de licitação era de 36 068 504\$00 e foram apresentadas quatro propostas, com algumas variantes, que oscilam entre 4 421 433\$00 e 50 841 640\$30.

## Duas lojas vendem-se

Em Faro, bem situadas, já alugadas, em conjunto ou separadamente.

Resposta ao apartado 58 — Albufeira.

## Trespasa-se

estabelecimento bem situado na baixa, em Lagos, com toda ou alguma existência, por motivo do próprio não poder estar à testa do mesmo. Resposta ao telefone 62315 — Lagos.

Churrasqueira do Guadiana de Edmundo Almeida  
Telef. 418 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e as maiores prosperidades no Ano Novo.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

as empresas

# J. Pimenta

saúdam os seus clientes, amigos, admiradores, funcionários, colaboradores e público em geral, desejando a todos

## FELIZ NATAL

e

## PRÓSPERO ANO NOVO

### ESPAÇO DE TAVIRA

#### As desventuras do Freitas

**S**ABEM quem encontrei há dias em Tavira? Foi o Freitas! Não sabem quem é o Freitas? Pois é uma amizade de infância, que aprendeu as primeiras letras no meu livro, uma vez que sempre que a professora o chamava para a lição, constata-se que se tinha esquecido da sua cartilha maternal.

Mas não era só isso que ele esquecia. Era tudo. Nunca levava lanche para a escola e por isso comia do meu, escrevia com os meus lápis, nas minhas sentas, apagava com as minhas borrachas, comia dos meus rebufados e por último até se esquecia de me pagar os tostões que pedia emprestados para comprar os berlindes.

Por tudo isto, o Freitas fazia o favor de me dispensar fraternal amizade, que só interrompeu pela ida para a capital tínhamos, ele e eu, apenas 8 anos. Durante muito tempo deixei de saber do Freitas, a não ser por uma ou outra notícia obtida por intermédio de amigos comuns que o encontravam na buliçosa Lisboa. Foi a partir dos meus escritos no «Espaço de Tavira» que umas vezes por outras o Freitas passou a escrever-me, regozijando-se com algumas das minhas crónicas, já porque, tavirense de boa cepa, continuava e continua, interessado pelos problemas da nossa terra-mãe.

Pois, encontrámo-nos no Arcada. De braços abertos e com um sorriso enorme que quase lhe unia as orelhas, o Freitas, o «Gravas», como era conhecido em miúdo, correu para mim e gritou-me:

— Olha quem aqui vem! O mais ilustre dos jornalistas tavirenses.

Se não sentisse prazer em vê-lo, tinha-me saído logo, mas sempre lhe fui dizendo:

— Não me ofendas, porque ilustres jornalistas há em Tavira, mas são poucos. Eu sou um escrevinhador e por isso um elogio desses, vindo de um amigo, é uma ofensa.

— Desculpa pá — retorquiu o Freitas —, mas esta coisa de ilustre é já adjetivo tão corriqueiro, que se dá a qualquer.

— Sendo assim, vá lá esse abraço, rematei eu.

Calmos nos braços um do outro para renovar aquela amizade interrompida há tantos anos, mas, acto contínuo, o Freitas começou aos berros, como se lhe tivessem pisado um calo, ou lhe dessem a beber agurrás por medronho de Monchique. A verdade é que tinha razão para isso. Naquela euforia ele não tomara cuidado nem eu reparara que o meu amigo trazia um braço ligado, uma perna em gesso, dois adesivos na cabeça, além de nódoas roxas e outros sinais em diversas partes do corpo.

Tentei acalmá-lo, enquanto me desculpava:

— Tem paciência pá, mas não reparei. Que te aconteceu?

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:  
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.  
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.  
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. — Frente —  
Telef. 2 35 23

PORTIMAO

— Ora! Está um indivíduo uma quantidade de anos sem vir a Tavira e após 24 horas de permanência, acontece-lhe este azar.

— Não me digas que foste atropelado por algum desses motociclistas que percorrem as ruas da cidade a altas velocidades e a quem já chamam os cavaleiros da morte.

— Não, nada disso.

— Então, com certeza caíste, por te teres encandeado nas excelas iluminadas que fueram para a quadra de Natal.

— Também não.

— Bem, possivelmente foste de encontro ao posto eléctrico, que para nada serve, implantado a um dos cantos do edifício dos Paços do Concelho, desde as últimas festas da cidade, já lá vão... já lá vão... não me lembro quantos anos.

— Também não foi isso, — respondeu-me o Freitas. Já agora vê se adivinhas.

— Já sei! — disse eu — Caíste nas covas feitas para os alicerces do saudoso defunto Hotel D. Afonso III.

— Frio... frio... frio...

— Bem. Se não te aconteceu nenhuma destas fatalidades, com certeza tiveste alguma discussão política.

— Nessa é que eu não caía.

— Então, não sei.

— Pois eu conto-te.

O Freitas sentou-se a uma mesa da esplanada, mandou vir duas cervejas que eu tive de pagar, pediu um cigarro ao empregado do café, uma vez que eu não fumo, cuspiu para o lado, esperou uns minutos para criar «suspense», sempre com o tal sorriso a lembrar a lua em quarto crescente, e acabou por me contar o que lhe havia acontecido.

— Sabes que eu gosto de futebol?

— Pois sei.

— Quando cheguei a Tavira e como sabiam que sou divorciado, vieram-me convidar para arbitrar um desafio entre os solteiros, do lado de cá da cidade, e os casados, do lado de lá. Os solteiros, se ganhassem, tinham para comer frangos de churrasco e os casados, em caso de vitória, comemorariam com uma caldeirada de orelhas de atum.

— Então é o que tem isso a ver com o teu desastre?

— Bem. É que o resultado, quase no final do jogo, mantinha-se no empate a zero bolas. E foi então que me lembrei de que ando ultimamente enjoado de frangos de churrasco e que já havia muito tempo não comia umas orelhinhas de atum, guisadas.

— E depois?

— Depois... Pois está-se mesmo a ver que logo haveria de aparecer aquele penalty no último minuto, o golo da vitória dos casados, a invasão do campo a...

— Sempre comeste as orelhas de atum — perguntou eu.

— Não homem. Acordei no hospital, quando a enfermeira insistia comigo para que comesse umas sopinhas de leite.

Ofir Chagas

### Trespassa-se em Lagos

Delegação da Pastelaria Rubi, junto ao Snack-bar Abrigo. Tratar na Pastelaria Rubi — telef. 62151 — LAGOS.

## UM RAMINHO DE NATAL

(Conclusão da 1.ª página)

domina, que os frios e geadas poucas flores deixam desabrochar. A esperança predomina também em todos os amigos e naturais da Princesa do Guadiana, cuja barra e cuja ponte a ligá-la a Diamante não podem tardar. Esperançada se confessa a própria Municipalidade na sensata e oportuniíssima deliberação de construir um novo parque de campismo. O turismo é democratizado nestes termos. Quem tem muito, busca «palácios», quem tem menos, pensão limpa e vigiada ou, provido de material adequado, acampa onde lhe aprouver, mas de preferência onde o campismo é compreendido, tal como sucede na Vila Pombalina. Novo parque provido de piscina, pavilhão gimnodesportivo, salão de convívio, biblioteca, restaurante e snack, em suma, tudo o que prende o utente e valoriza, assim, a própria terra, de praias amplas, matas deliciosas, a dois passos da histórica Castro Marim e vizinha ainda, dessa encantadora e escondida Caceia Velha. Tanta beleza a querer desvendar-se, impor-se, tal como as carreiras Guadiana a dentro, para novos panos

ramas e novas solicitações, ficaram marcadas para o ano seguinte.

Não esqueceu, sequer, esta Câmara Municipal de recordar o projectado monumento a António Aleixo — cujo nome, ignoramos se já foi gravado nalguma rua —, nem de ir já programando o que, no próximo ano, vai anunciar, dado que em 1974 festejará Vila Real de Santo António o II centenário da sua fundação.

Que não diminua o entusiasmo nem o vigor para tudo se erguer; que todos os vila-realenses comunguem dos mesmos anseios e se empenhem na concretização destes planos magníficos. De aqui a um ano desvendar-se-á, portanto, o grande programa das festas da bi-centenária vila e para ela e para a sua edificação alinhavámos estas palavras simples mas sentidas e eivadas de esperança, aquele verde que enche o simbólico raminho que vos dedico. As flores que lhe faltam serão as obras palpáveis que vão desabrochar do plano de 73.

E em 73, outras efemérides vão fazer despertar o Algarve, outrora «adormecido ao sol», no dizer de João Lúcio e hoje vendido ao estrangeiro ou vencido pelos amargores da sorte, seu atávico destino fatalista. Pois, Lagos comemorará os seus 400 anos de cidade e Vila Real de Santo António recordará, por certo, o 1.º centenário da socióloga e poetisa Lutegarda de Caires, cujo busto, entre flores, as serenas águas do Guadiana miram, orgulhosas.

Maria de Olhão

### Aero Clube de Faro

Foram brevetados oito novos pilotos, o que eleva para 34 o número de habilitados para pilotar formados pelo Aero Clube de Faro. No próximo mês inicia-se novo curso de pilotagem, estando já inscritos oito candidatos.

## Festa de Fim de Ano

Hotel apartamento **SIROCO OLHÃO**

BAILE COTILLON TODA A NOITE

Ceia Especial com Bons Vinhos 250\$00. Taxas incluídas

Entrada 100\$00 com direito a consumo até 40\$00

Preços Especiais para aluguer de Apartamentos

Reservas pelo Telefone 72193—OLHÃO



Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial.

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

**BOM GOSTO  
QUALIDADE  
DINAMISMO  
EXPERIÊNCIA  
RAPIDEZ  
PREÇO  
CORRENTE**

Consulte-nos

A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço



**SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.**  
Indústrias de comunicação gráfica  
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616—PORTO

## Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos  
Preços desde 245\$00

### TIMEX

o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria



Matar ratos já não é problema

## Racumin é decisivo

Racumin é um raticida descoberto pela Bayer caracterizado por ser especialmente radical no combate a todos os tipos de ratos. É praticamente inofensivo para pessoas e animais domésticos. O Racumin provoca a morte dos ratos sem lhes causar dor e portanto sem causar o mais pequeno alarme nos outros ratos. Racumin isco e Racumin pó são formulações de Racumin já prontas a ser usadas. Além da substância activa o Racumin isco inclui um isco que pelo seu sabor e consistência é extremamente apetecido pelos ratos.

Para resultados decisivos basta que os ratos ingiram pequenas quantidades de Racumin isco, repetidas vezes. Racumin é rápido, eficaz, decisivo. Racumin é um produto Bayer.



BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

ANTES DE USAR LEIA O ROTULO

## CORREIO de LAGOS

### MANIFESTAÇÃO DE APOIO A CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

Que os habitantes de Lagos reconhecem a atenção que a actual Câmara vem dispensando aos problemas que interessam ao progresso do concelho, provou-o a manifestação espontânea da comissão composta por elementos de todas as categorias sociais, efectuada em 15 deste mês, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Em nome dos que a ela se associaram, usou da palavra em termos que calaram fundo em todos, o sr. Dr. Assis, conservador do Registo Predial de Lagos, que, além de referir quanto se carece de homens que como os da sua geração procuram construir um Portugal maior e melhor, salientou a acção da actual Câmara nos poucos meses da sua vigência, felicitando-a na pessoa do seu presidente.

As palavras do dr. Assis foram coroadas com longas salvas de palmas, tendo seguidamente usado da palavra o presidente da Câmara, dr. Figueiredo Luís, que verdadeiramente emocionado pela manifestação de apoio à Câmara a cujos destinos tinha a honra de presidir, já pela invulgaridade de actos desta natureza em Lagos, já pelo muito que poderiam contribuir para que continuasse na defesa das causas que interessam ao bem comum, foi dizendo da sua satisfação por se sentir apoiado pelo Governo, pois havia tido conhecimento de que tudo se encaminhava para que o Hotel Brasil no Porto de Mós venha a ser uma realidade. Todos rejubilaram pela notícia, e porque unidos poderemos conseguir algo mais para valorizar o recanto abençoado que foi a Lacóbriga, que, como cidade de Lagos val em breve comemorar o 4.º centenário,

oxalá não hesitemos em colaborar nas iniciativas que tendam a nos tornar mais úteis, quem diz no campo turístico, diz no cultural, artístico e benéfico, visto que o verdadeiro progresso poderá ser alcançado através do conjunto de forças actuando na direcção do bem.

### EXEMPLO A SEGUIR

Lemos algures que a Câmara Municipal de Vila Real (Trás-os-Montes) decidiu que todos os estabelecimentos de venda a retalho de produtos alimentares tenham o mesmo horário, e assim praticam abertura das 9 às 13 e das 15 às 19 de segunda a sexta-feira, e apenas das 9 às 13 aos sábados, sendo o domingo dia de encerramento semanal.

Porque não praticar tal horário em Lagos? Dir-nos-ão que o pessoal recebe a férias ao sábado e que este dia é o que convém para compras e pagamentos do que durante a semana lhe foi fornecido a crédito.

Mas porque se todos nos convenceremos a alterar fornecimentos e pagamentos de harmonia com o mesmo, gostaríamos que fossem tomadas medidas para a sua efectivação, quem diz neste ramo, diz em quaisquer outros, salvo os de «comer e beber», porque o estômago não pode dispensar as refeições do costume.

### PORQUE NOVO AUMENTO NO PREÇO DOS VINHOS?

De dia para dia mais nos convencemos de que algo se passa no sector vinícola e outros, tendente à protecção dos detentores dos produtos, em prejuízo dos consumidores. O vinho, que há poucos meses tinha sofrido aumento de preço, deu outro «pulo» agora, não inferior ao anterior e sem qualquer explicação, parecendo assim não existir controle entre o custo da preparação e o preço de venda, coisa que se nos afigura indispensável para se avallar o lucro legal.

Lemos algo sobre o vinho do Douro que nos faz crer que relativamente a vinhos, as coisas no nosso País estão longe de se processar como as boas normas aconselham. Mas se existem organismos oficiais, para o caso presente, a J. N. V., não poderá o público saber até que ponto é espoliado pelos armazenistas que com estas danças estão a prejudicar inclusive retalhistas que vão perdendo o controle, especialmente na venda a copo?

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Pontes Eusébio Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

F A R O

### Teatro amador em Martinlongo

Organizado pela F. N. A. T. realiza-se hoje às 21,30, na Casa do Povo de Martinlongo um espectáculo de teatro em que colabora o grupo cénico dos Est. Teófilo Fontalinas Neto, que leva à cena o poema dramático em 3 actos «Mars», de Miguel Torga.

### Precisa-se

Mecânico de bicicletas motorizadas, com cedência definitiva da casa a esse mecânico no prazo máximo de 2 anos.

Dirigir a Manuel Caetano — Alcantarilha.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

##### De novo a derrota...

Ante um Boavista moralizado e a fazer um campeonato excepcional, o Farense foi derrotado. Desde início, a sua defensiva se mostrou permeável às incursões de Salvador, Moura e seus pares. A entrada no 2.º tempo de Rui Sousa, que se estreou na equipa e António Luís, retornado após lesão, vieram conferir outro estilo à turma, que não chegou para anular a vantagem dos axadrezados.

A par de muitos erros do sector recuado, o certo é que lá à frente as coisas não correram também pelo melhor. Perdidas flagrantes, falta de articulação, livres marcados inconsequentemente.

Assustadora a posição do Farense no final desta 1.ª volta, fazendo o seu pior campeonato na Divisão Maior. Oxalá na 2.ª volta as coisas corram de melhor feição para garantia de uma continuidade.

#### II DIVISÃO

##### O Portimonense continua em bom ritmo

Seis equipas agrupadas no lote da frente conferem à zona Sul todo um clima de extraordinária emotividade, que estamos certos se manterá por algumas jornadas.

Em Portimão, a equipa local venceu com inteiro merecimento o Caidas, num prélio bem disputado e ardoroso até ao derradeiro momento. Isto porque a despeito da superioridade dos algarvios, a turma visitante jamais cedeu e procurou com ânimo e querer a supressão da vantagem dos donos de casa. Houve-se com determinação e acerto a defensiva do Portimonense, gorando as investidas do ataque do Caidas. Lá à frente, Ernesto e seus companheiros continuam a acertar. Com esta vitória, os homens da Rocha permanecem no comando, a par do Marinhense que conhece muitas dificuldades frente ao Tramegal, vencendo por um tento solitário.

O encontro disputado no Estádio Padilha foi entusiástico e viril até ao final. Duas equipas empenhadas na pontuação e igualadas na tabela classificativa igualaram-se também na gene-

Comentários por João Leal

rosidade com que se houveram. O União de Leiria, que nos surpreendeu pela forma arrumada com que se apresentou, possui uma defensiva segura e pratica um futebol rápido, não isento por vezes de desnecessária agressividade. Vinha para fazer o nulo e eventualmente, se a situação se deparasse, procurar a vitória. Conseguiu levar o adversário a ir no seu jogo. Isto não invalida que se reconheça e aponte que ao Olhanense faltou uma certa dose de sorte ou melhor, teve uma certa infelicidade, de que a grande penalidade não convertida é amostra flagrante.

#### III DIVISÃO

##### E nenhum ganhou...

Por estranho que o título pareça, a verdade é que assim aconteceu. Nova jornada do Nacional e de novo as equipas algarvias sem conhecerem a vitória. Mais flagrante o caso do Lusitano, que voltou a ceder novo empate no seu reduto e continua em situação pouco cómoda. Pouco brilhantes também as posições do Esperança e do Silves, já que o Moncarapachense poucas probabilidades tem de fugir à lanterna vermelha.

Para as três equipas, porém, usualmente a jogarem para os lugares da frente, o seu campeonato será o de fugirem à despromoção.

#### III Taça de Honra

O equilíbrio de valores entre as equipas foi a nota dominante na «III Taça de Honra», organizada pela Associação de Futebol de Faro e em que participaram quatro das equipas concorrentes à I Divisão Distrital.

Esta prova veio indicar a forma como irá decorrer o próximo Distrital da I Divisão. Na última jornada, disputada em Loulé, perante muito público, a Torralta ao vencer na final o Sambrazense, chamou a si a conquista do troféu. No outro encontro, o Louletano ganhou a 3.ª posição ao Tavirense, sendo o empate registado ao fim do tempo regulamentar resolvido pela marcação de grandes penalidades.

#### Futebol particular

O Juventude C. Aljezurense, bateu no seu terreno, por 7-0, o J. D. Monchiquense, com 1-0 ao intervalo. Os golos foram marcados por Lubélio (2); Rui (1), (Vicente) (1), E. Carolino (1); Florival (1), e um defesa de Monchique na própria rede. De destacar a boa exibição de todo o conjunto de Aljezur que formou assim:

Mário; João Ferro, Ernesto I, Ernesto II e Fernando; Orlando, Vicente e Florival; Lubélio (Telmo), Vitalino e Rui.

#### CICLISMO

José Madeira, o categorizado ciclista do Ginásio de Tavira, ingressou na equipa profissional do Sport Lisboa e Benfica, que está apostado em valorizar o seu plantel de ciclistas.

Foi concedido ao Louletano Desportos Clube um subsídio de 50 mil escudos para a construção da sua pista de ciclismo.

Realizou-se na quinta-feira na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo a cerimónia de distribuição dos prémios referentes às provas organizadas na época finda.

#### H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619  
Faro 25855  
23104  
2247

### O secretário de Estado da Juventude e Desportos preside à sessão comemorativa do 50.º aniversário da Associação de Futebol de Faro

Os cinquenta anos de vida da Associação de Futebol de Faro vão ter merecida consagração no próximo dia 28. Para o efeito deslocar-se-á a Faro o secretário de Estado da Juventude e Desportos, que fará entrega da Medalha de Bons Serviços Desportivos com que o ministro da Educação condecorou o organismo pela brilhante actividade desenvolvida em prol do desporto algarvio.

A sessão solene comemorativa decorrerá no salão nobre da Junta Distrital com início às 21,30 e na mesma será prestada homenagem aos fundadores da Associação de Futebol de Faro.

### Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu o Campeonato Distrital de Futebol com a realização dos seguintes jogos: Hotel da Balaia, 4 — Touring Club, 2; Faceal, 0 — Est. Teófilo Fontainhas Neto, 0; Hotel de Lagos, 1 — Hotel da Penina, 1; Farauto, 2 — C. P. da Conceição de Faro, 3; Bordeira, 2 — C. P. da Luz de Tavira, 2. No campo de Mem Moniz, em Paderne, defrontaram-se as equipas da Faceal e do Est. Teófilo Fontainhas Neto, tendo-se verificado um empate sem golos.

Sob a direcção do sr. Raminhos Bispo, auxiliado por Carlos Ambrósio e Ludgero de Sousa Cabrita, as equipas alinharam:

Faceal — Raul; Candeias, Leonel Carlos e José António; Chico, Vieira e Fernando; Valdemiro, Júlio (Albino) e Renato.

Est. Teófilo Fontainhas Neto — Palma; Dionísio (Orlando), Baía, Joaquim Manuel e Eugénio; Oliveira, Nelson e Bailadeiro; José António (Fernando), José Manuel e Eduardo.

Jogo equilibrado mas de baixo nível técnico por o terreno estar enlameado e pela forte ventania que se fez sentir.

Se o empate está certo, também a vitória se acentaria para qualquer dos conjuntos pois ambos tiveram oportunidades de marcar. O resultado castiga a inoperância dos ataques mas premia a segurança das linhas defensivas.

Arménio Aleluia Martins

### O Ginásio Clube de Faro completou 74 anos

Passou ontem o 74.º aniversário do Ginásio Clube de Faro, associação recreativa e cultural de muitas tradições.

A comemorar o evento, estabeleceu a direcção o seguinte programa: ontem, à noite, convívio entre dirigentes e associados, evocativo da efeméride; hoje e em 31 deste mês, bailes, a partir das 22 horas, e «revellions»; em 1 de Janeiro, às 11 e 30, missa na igreja de S. Pedro, sufragando a memória dos sócios falecidos; em 6 de Janeiro, sessão cinematográfica com o filme «Carnaval no Rio».

### Portimão vai ter um corpo de guarda-nocturnos

Em Portimão, vai ser criado um corpo de guardas-nocturnos, fardados, armados e instruídos, devendo-se a iniciativa ao chefe da esquadra da P. S. P. daquela cidade, de colaboração com o comando distrital e o Município.

Havendo a dificuldade da falta dos endereços dos senhorios e inquilinos dos prédios da Praia da Rocha e da praia do Vau, que só são habitados no Verão, aquela autoridade solicita que os mesmos se lhe dirijam, a fim de regularizarem a sua posição.

### BASQUETEBOLO

#### O C. D. OS OLHANENSES É VIRTUAL CAMPEÃO DE JUNIORES

Era aguardado com muita expectativa o encontro Os Olhanenses-Faro e Benfica. A expectativa, em certa medida, foi iludida, pois que acusando a responsabilidade do encontro, ambos os cinco evidenciaram muito e compreensível nervosismo. Ao cinco de Olhão a vitória colocava-o na situação de virtual campeão, enquanto que ao Faro e Benfica o triunfo mantinha-o na corrida para o título, na hipótese de novo desaire de Os Olhanenses no último encontro, em Portimão.

A vitória sorriu, com justiça acrescenta-se, a Os Olhanenses. Certo a defender, num 1-3-1 com boa movimentação e apresentando melhores soluções na manobra atacante, o cinco de Olhão chamou a si o triunfo e a posse do título. 42-31 foi o resultado final.

Parabéns, portanto, aos rapazes de Os Olhanenses e votos de felicidades para o difícil Nacional que se aproxima.

Uma palavra de apreço para o valor, brío e desportivismo do sempre simpático Faro e Benfica.

A arbitragem da dupla Eduardo Cruz-Hélder Cantas situou-se em bom plano.

Nos outros jogos a nível regional registaram-se resultados normais e já de si aguardados, relativamente à expressão numérica:

Juniors: Farense, 52 — Olhanense, 24; Juvenis: Os Olhanenses, 57 — Faro e Benfica, 19.

Jogos para amanhã:

Juvenis: às 10 horas, C. Pescadores-Os Olhanenses, em Portimão. Juniores: às 10,30: Faro e Benfica-Farense, no Pavilhão; às 11, C. Pescadores-Os Olhanenses, em Portimão.

Humberto Gomes

### PESCA DESPORTIVA

#### Prova António da Silva Guerreiro, em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro organizou em Sagres a prova António da Silva Guerreiro, de homenagem a quem foi um dos mais dedicados sócios fundadores da colectividade. Compareceram 40 elementos, classificando-se nos lugares cimeiros: 1.º, Leonel Oliveira Ventura; 2.º, Luciano Reis Balão; 3.º, Fernando Soares Tendeiro.

Na terça-feira, realizou-se na sede do clube uma festa para entrega dos troféus disputados na campanha finda. Foi declarado campeão absoluto do Clube dos Amadores de Pesca de Faro no ano de 1972, o sócio José dos Santos Ferreira.

### Morto por atropelamento

Vítima de atropelamento, provocado por um automóvel deu entrada no hospital de Faro, onde veio a falecer, o sr. João Francisco, de 65 anos, trabalhador, natural de Almodôvar e residente naquela cidade, no sítio da Campina.

### Comparticipações

Foram concedidos os reforços de 137 100\$ e 26 700\$ à Câmara de Tavira, para as estradas municipais n.º 513 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 270 e Morenos), 4.ª fase e 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Tavira).

Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais e Fundo de Desemprego, foram concedidos 15 300\$ e 1 400\$, à Câmara de Castro Marim, para comparticipação nos encargos com trabalhos de conservação permanente das redes rodoviárias municipais, correspondentes a 70 por cento da verba total prevista para 1972.

### O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis
- Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

QUEM BEBE VINHOS  
ARRUDA  
NÃO MUDA

Produzida pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROVAL

DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telef. 01533 - Telef. Teof. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Festas de Natal

### De EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO, EM MESSINES

No domingo, a direcção do C. A. T. do Est. Teófilo Fontainhas Neto, efectuou em S. Bartolomeu de Messines a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos associados.

Houve teatro, poesia e variedades executadas e apresentadas pelas crianças, a que os adultos só assistiram. No final foi oferecida uma lembrança a cada criança e um lanche.

Esteve presente toda a administração da firma.

### Na CASA DO POVO DE ALCANTARILHA

A Casa do Povo de Alcantarilha e o seu Grupo Cénico, promovem na segunda-feira, às 15 horas, uma festa de Natal com o seguinte programa pelo Grupo Infantil: «Quadro de Natal», «O presente de Natal», «Não saber ler», «A judia», «As amêndoas da Fortunata» e «O menino sabe tudo».

Haverá distribuição de lembranças aos filhos dos sócios da Casa do Povo, sendo a entrada gratuita.

### Da CASA DO PESSOAL DA SACOR EM FARO

No salão de festas da Casa de Santa Zita, em Faro, a delegação da Casa do Pessoal da Sacor efectuou a festa natalícia dedicada aos filhos do pessoal, que decorreu em ambiente de fraterno convívio. Do programa constou a projecção de filmes infantis, a exibição do Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira e do Trio Alvorada e um lanche bem como a distribuição de brinquedos.

### DOS FUNCIONÁRIOS DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Realizou-se no passado sábado, no restaurante «Cálico», em Vila Nova de Cacela, a festa de Natal dos funcionários da Divisão Regional do Algarve do Serviço Nacional de Emprego, que reuniu pessoal dos Centros de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António.

Esteve presente, além dos funcionários e familiares, o adjunto da Divisão, dr. Daniel Ferreira, tendo sido distribuídas lembranças às crianças.

A família SNE, confraternizou depois num espírito de camaradagem, durante o jantar que se seguiu.

### DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE TAVIRA

As modernas bases de educação prevêm uma completa reviravolta naquilo que antes poderia ser considerado como impróprio, inconveniente, ou desnecessário.

Já em Maio havíamos assistido, e aqui referido, a festa do «Dia da Mãe das Escolas Primárias n.º 1 (feminina e masculina) de Tavira. Falámos então do que os responsáveis pelo ensino naqueles estabelecimentos, haviam feito em prol da co-educação, das actividades circun-escolares necessárias a um perfeito entendimento entre mestre e aluno, desse indispensável complemento constituído pelas realizações culturais junto de cada escola.

Esta vez, as escolas n.º 1 de Tavira optaram por um mais completo espectáculo, realizado no Teatro António Pinheiro, na tarde de domingo. Foi uma festa, familiar, uma confraternização natalícia a que alunos, pais, e muitos convidados acorreram.

O desempenho esteve a cargo do corpo docente dos referidos estabelecimentos, tendo o programa englobado diversos números, apreciados com interesse e ternura.

Um grupo coral afinadinho abriu o espectáculo, seguindo-se a peça infantil «A Carochinha». Vários quadros foram depois apresentados, de entre os

quais poderemos salientar as danças espanholas, o rancho folclórico e recitações, além de outra pequena peça alusiva à quadra.

Autêntica experiência para a maior parte dos pequenos intervenientes, verificou-se, no entanto, merecerem o atributo de muito bons e desempoeirados nos respectivos papéis, os pequeninos Ana Carmo Cirne (carochinha, danças espanholas e rancho folclórico), Maria Helena Martins (centopeia e recitações), Ana Paula Brito (recitações) e Carlos Alberto Machado (mosquito e rancho folclórico). Mas todos, afinal merecem citação por tudo quanto deram de si próprios, pelo entusiasmo e penetração postos nos desempenhos. Os atrás citados terão sido os que mais sobressaíram, sem portanto deixarem todos os restantes de merecer um aplauso sincero pelo seu esforço.

O rancho folclórico infantil, realização que já vem do ano lectivo anterior constituiu uma das bases do programa. Com os rapazes e raparigas envergando trajes a preceito, deu-nos a nota alegre e saltitante habitual do algarvio rústico, dando-nos também, com a afinação de passes e reviravoltas, a ideia do árduo trabalho que terá consistido o conseguir-se desta pequenada, entre os 7 e os 9 anos, tal grau de ligeireza e acerto.

Terá pois sido extenuante a tarefa das professoras D. Maria de Lourdes Carmo Cirne, D. Maria Fernanda Costa e D. Maria Júlia Martins, verdadeiras «mártires» naquela autêntica «batalha» de segurar em ensaios e espectáculo, mais de meia centena de naturalmente vivazes crianças. A primeira das referidas educadoras, uma das «almas» activas e constantes destas realizações, abriu o espectáculo com palavras explicativas, desejosas de um maior entendimento, recíproco no âmbito do triângulo «alunos-professores-pais», tendo considerações, breves mas oportunas, na defesa de uma educação mais ampla, que, não envolvendo apenas o ABC, se prolongue para além da escola e mantenha junto do espírito dos educandos, interesses mais variados.

A oportunidade destes contactos humanos, para as crianças representa muito mais de quanto se poderá prever. Concordamos inteiramente com os novos métodos que envolvem e portanto, com todo o género de actividades culturais, para tanto bastando que as autoridades escolares — pelo menos as distritais, neste caso — se debrucem sobre estas realizações, as acarinhem e acompanhem, como julgamos merecem. — Luís M. Horta

### DOS ÁRBITROS ALGARVIOS

Decorreu em São Brás de Alportel, uma festa natalícia dedicada aos árbitros de futebol e suas famílias. Em ambiente de são convívio e num testemunho do espírito de amizade que une quantos no Algarve se dedicam à difícil missão de arbitrar futebol, viveram-se momentos de alegria e camaradagem. Iniciativa dos próprios juizes de campo, teve a assistência dos srs. Luciano Seromenho, presidente da Comissão Distrital e Matos Junça, vogal da Comissão Central de Árbitros.

### Do C. A. T. DA FACEAL

Tal como em anos anteriores, realiza hoje o Centro de Alegria no Trabalho da Faceal, a festa de Natal, oferecida aos seus associados e familiares, e que decorrerá em Mem Moniz.

Além da distribuição de brinquedos e doces às crianças e lembranças aos empregados da firma, haverá um acto de variedades em que actuam o conjunto musical de Armindo Cabrita e os fadistas José Augusto e José Joaquim Vieira.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### I DIVISÃO

Boavista, 2 — Farense, 0

#### II DIVISÃO

Olhanense, 0 — Leiria, 0  
Portimonense, 2 — Caidas, 0

#### III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Caparica, 1  
Palo Pires, 1 — Silves, 0  
Luso, 2 — Moncarapachense, 0  
Amora, 1 — Lagos, 0

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### III TAÇA DE HONRA

Torralta, 1 — Sambrazense, 0  
Louletano, 5 — Tavirense, 4

##### JUNIORES

Portimonense, 2 — Farense, 0  
Silves, 1 — Olhanense, 3  
Faro e Benfica, 1 — Esperança, 5

##### JUVENIS

BARLAVENTO  
Portimonense, 13 — Esperança, 2  
Lagos e Benfica, 2 — Imortal, 1

SOTAVENTO  
Quarteirense, 1 — Farense, 4  
São Luís, 0 — Olhanense, 2  
Lusitano, 2 — Moncarapachense, 0

### Remagem de saude do Portimonense Sporting Clube

Integrada nas comemorações do 58.º aniversário do Portimonense Sporting Clube, realizou-se uma romagem de saude ao cemitério da Portimão, em memória dos desportistas portimonenses falecidos. Assistiram dirigentes e muitos associados, tendo sido guardados momentos de sentida evocação, lembrando quantos trabalharam em prol do clube.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

## Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

Reuniu numerosos participantes o I Congresso Nacional dos Porteiros de Hotel, que decorreu em Albufeira

REVESTIU-SE de muito interesse o I Congresso Nacional dos Chaves de Ouro, organizado pelo clube do mesmo nome na zona de Albufeira, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria e da Comissão Regional de Turismo.

Participaram cerca de sessenta membros do continente e das ilhas adjacentes e a sessão de abertura foi presidida pelo sr. Carlos Amorim, presidente do clube, ladeado por srs. Abel Mendes da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Henry Moussault e Raul Moreira. Foram apresentadas numerosas e interessantes comunicações sobre actividades relacionadas com a indústria hoteleira.

Ao jantar de encerramento presidiu o dr. Pearce de Azevedo presidente da Comissão Regional de Turismo, em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo.

Aos brindes usaram da palavra diversos oradores, encerrando os discursos o dr. Pearce de Azevedo, que se congratulou pela forma como os trabalhos haviam decorrido e fez votos pelo êxito do próximo congresso, a realizar em Dezembro de 1973, no Funchal.

## «PREGO AO FUNDO»

Ler no próximo número desenvolvido comentário do nosso enviado especial Guerreiro Matoso sobre a III Volta ao Algarve em Automóvel.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### AS ÁRVORES DE NATAL

Um tipo de exploração florestal que está adquirindo grande expansão em alguns países da Europa e da América, é a produção de árvores de Natal. Assim, nos Estados Unidos, calcula-se que, em cada ano, são cortadas cerca de 30 milhões de árvores de Natal, na sua maioria abetos, que são de facto, árvores muito ornamentais e que se prestam para o efeito.

Entre nós, já se cultivam abetos, mas a exploração é feita em vasos, exigindo cuidados que muito oneram o seu custo. E, pois, o pinheiro bravo a árvore geralmente escolhida, não só por ser a mais vulgar, barata e fácil de criar, mas também por ser suficientemente bonita para o fim que se tem em vista.

Embora não existam estatísticas seguras, calcula-se que, em cada ano, são abatidos, no nosso País, cerca de 100 mil pinheiros, com esta finalidade, na quadra do Natal. Se os cortes obedecessem à necessidade de realizar desbastes periódicos em pinhais excessivamente densos, poder-se-ia dizer que o abate destes pinheiros era da maior utilidade. Na verdade, ao rendimento proporcionado pela venda das árvores acresceriam os benefícios que resultam para os pinhais de um desbaste bem realizado, com a prévia e conveniente escolha das árvores a abater. Infelizmente, porém, quase sempre, o abate toma o aspecto criminoso de um roubo feito pela calada da noite, com desconhecimento dos proprietários, e em que barbaramente se cortam «às cegas» as árvores desfalcando-se, assim, o património florestal, que por todos deve ser respeitado.

...E TAMBÉM

### Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, LDA.

Sua Avda. Associação, 54

Telex 34787 FARO

## CARTA DE LONDRES

# O NATAL EM INGLATERRA

por M. Santos Traquino

QUALQUER estrangeiro que passe o Natal em Inglaterra verificará que, ao contrário de muitos países onde esta quadra é por natureza religiosa, na Inglaterra ela é acima de tudo uma festa da família — mas uma muito importante e significativa festa da família. E porque o inglês é muito dedicado ao lar, ao «home», ele goza esta data, muito sossegadamente no concheço do seu lar, neste dia transformado num pequeno palácio ou castelo, onde não falta a árvore de Natal e toda a espécie de decorações. E a dar um ambiente mais acolhedor neste período tão festivo, a lareira na sala vai ardendo com uma chamazinha sem força e muito preguiçosamente.

O dia de Natal é para o inglês o dia do lar e da família; o dia em que ele raramente sai à rua; o dia em que, gozando de tranquilidade e conforto, se senta em frente da lareira e deixa, enquanto a neve cai lá fora, a vida caminhar na sua marcha inexorável.

Este dia rodeia-se de uma atmosfera tão caseira e tão íntima que faz da gigantesca Londres uma espécie de cidade fantasma onde o movimento nas ruas cessa quase por completo. E em Trafalgar Square, que se apresenta deserta, até os pombos parecem sentir essa solidão. A ajudar a solidão nas ruas, com restaurantes, cinemas e teatros fechados e os comboios e metropolitano praticamente inexistentes Londres torna-se, no dia de Natal, uma cidade onde um simples automóvel em movimento mais parece um intruso nas suas ruas desertas.

Claro que esta quadra festiva traz consigo muitas dores de cabeça, sobretudo para os casais com crianças e poucas posses, pois as pressões resultantes de um comercialismo tremendo fazem-se sentir a todo o momento e em toda a parte.

O Pai Natal, como seria de es-

perar, lá está em muitos estabelecimentos comerciais para fazer a alegria da petizada, mas ele, como uma espécie de agente de publicidade de uma sociedade de consumo, aparece sempre rodeado de brinquedos maravilhosos e pronto a atender pais e filhos que parecem não resistir ao seu sedutor convite.

O dia de Natal é encantador pelo seu significado e repleto de alegria: começa com o desembrilhar das lembranças antes do pequeno almoço, e, à volta das 2 horas da tarde, surge o tal almoço de peru recheado e toda a espécie de doces, entre eles o muito esperado e famoso «Christmas pudding» um pudim feito de frutos secos e que é preparado meses antes do Natal. É uma delícia. A preparação deste pudim reveste-se de uma particularidade muito engraçada, pois é tradição todas as pessoas da casa darem uma volta à massa, e formularem um desejo de boa saúde, felicidade ou amor retribuído.

No final do almoço abrem-se os «crackers», que são pequenos embrulhos enrolados em papel de diversas cores e que, ao serem abertos, dão um estouro. E, como a lembrar um truque de ilusionista, surge a surpresa: um pequeno brinquedo muitas vezes acompanhado de uma quadra, um balão, um chapéu de papel, etc. As crianças adoram os crackers, e, como é natural, durante o almoço os seus olhos não param de fitar esses pequenos embrulhos de papel que estão na mesa a servir de decoração. E mais ou menos nesta altura que surge o momento mais importante no dia de Natal e que todos aguardam com o mais vivo interesse. Trata-se da mensagem da rainha Isabel na TV e na Rádio, às 15 horas. É durante alguns minutos o inglês, que ama e respeita a sua soberana escutará a mensagem num silêncio profundo.

As lembranças e brinquedos são colocados debaixo da árvore de Natal e no «mantelpiece», que é a prateleira por cima da lareira, onde estão os cartões de Boas Festas recebidos. Entre as lembranças lá estarão algumas de valor quase insignificante e muito simples, como, por exemplo, um pequeno embrulho com uma dúzia de envelopes ou um pacote de lâminas. Mas o que conta é a lembrança, o gesto; o preço da lembrança é sempre secundário. E todos se sentem felizes ao oferecerem ou receberem qualquer coisa, ainda que muitas vezes insignificante.

O 26 de Dezembro, que na Inglaterra é feriado e se chama «Boxing Day», rodeia-se de uma atmosfera um pouco diferente e menos caseira, visto que neste dia, se o tempo o permite, aproveita-se para dar um pequeno passeio, visitar amigos ou ir ao cinema ou ao teatro. E para as crianças não faltam os espectáculos próprios todos os anos e com os quais durante meses vêm sonhando.

## Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.



**PINHEIRO**

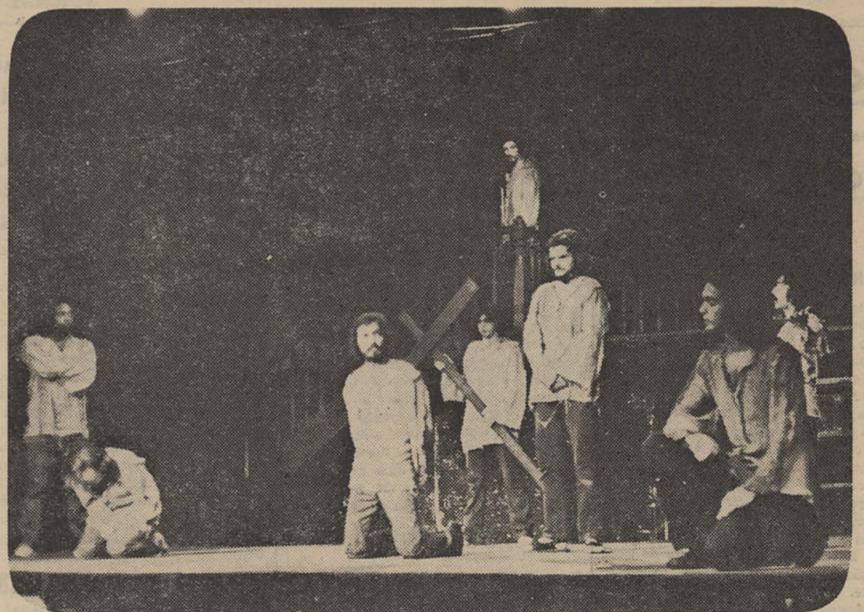
A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

**ORTENCO** EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D.G.C.I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCÓPIAS)  
R. Dr. Francisco Gomes, 47—Telef. 290—Vila Real de Santo António



Uma companhia brasileira dirigida por Ruth Escobar veio até ao nosso País para apresentar um grande espectáculo de teatro: «Missa leiga», de Chico de Assis. Pena é que todos nós, do Minho ao Algarve, não possamos assistir a representações dessa qualidade.

## CADA UM FAZ A CAMA ONDE SE DEITA

NOVA visita ministerial ao Algarve. Novas promessas. As mesmas perspectivas. Desta vez, foi o ministro de Estado para o Planeamento Económico. Reuniões em Faro com os responsáveis pelo Turismo e pela administração distrital. Reafirmação das nossas falhas: luz eléctrica, água, esgotos, infra-estruturas

Mas o ministro anunciou coisas importantes. Para já, um aumento do potencial hoteleiro: de 1974 a 1979 teremos mais 27 800 camas, enfim.

Espanto e admiração! Quem tal diria! O Algarve ainda precisa de mais hotéis, ainda vai absorver mais uns milhares de turistas. E depois? Já não é uma questão de espaço, mas sim de sobrevivência. Onde estão as tais infra-estruturas essenciais que nem sequer servem os que por aqui vivem?

## Foi muito concorrida a cerimónia de posse do novo presidente do Município de Faro

NO salão nobre dos Paços do Conselho de Faro, que se encontrava repleto, tomou posse, na penúltima sexta-feira do cargo de presidente da Câmara Municipal da sede do distrito, o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco. Presidiu ao acto o eng. Lopes Serra, governador civil substituído, em exercício, ladeado pelo empossado e pelos srs. brigadeiro Eurico Frazeres, comandante territorial do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva, bispo da diocese, e João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro. Na assistência viam-se os presidentes da Junta Distrital, da Comissão Regional de Turismo e da quase totalidade dos Municípios do distrito; o capitão-de-mar-e-guerra Brás Mimoso, chefe do Departamento Marítimo do Sul; directores de serviços e representantes consulares da Espanha e da Alemanha, sendo a guarda de honra prestada por deputações dos Bombeiros Voluntários e Municipais.

Lido e assinado o termo de posse, o eng. Lopes Serra, referiu as qualidades do empossado, sua carreira e serviços prestados à Província natal. Recordou a acção desenvolvida pelo major João Henrique Vieira Branco, antigo presidente do Município, e a forma criteriosa e dedicada como o sr. João Pinto Dias Pires desempenhara, no interregno, as funções da presidência municipal. Referiu as dificuldades do cargo e desejou ao empossado as maiores felicidades.

Em resposta, o comandante Cortes Carrasco saudou os presentes, agradecendo a prova de confiança dada pelo Governo ao escolhê-lo para esta missão. Teve palavras de apreço para o seu antecessor e para o vice-presidente em exercício, e ao chefe do distrito agradeceu as referências, dizendo que estava pronto a cumprir, como tem feito no decurso da sua carreira de oficial da Armada. No final, o novo presidente da Câmara Municipal de Faro, que é natural de Lagoa, foi muito cumprimentado, tendo após o acto de posse, inaugurado as iluminações natalícias na Baixa da cidade.

## BRISAS do GUADIANA

«A montra melhor decorada», um concurso que faz falta em Vila Real de Santo António

ESTAMOS em vésperas de Natal e quase todos os estabelecimentos de Vila Real de Santo António introduziram uma nota mais alegre e festiva na apresentação das suas montras ou do conjunto dos artigos à venda, de modo a melhor acompanhar a euforia da quadra e a estimular os clientes ao aumento das suas compras.

Mas nota-se, nas montras e nos estabelecimentos, salvo uma ou outra honrosa excepção, que anda muita coisa arredada de um desejável bom gosto, campeando, sim, o improviso, e uma notória vontade de «despachar», de cumprir depressa e de qualquer maneira essa formalidade a que o Natal obriga, de distribuir umas lâmpadas de cor e uns tufo de verdura por aquilo que mais à vista fica.

Isto nos faz lembrar como seria útil que se desse continuidade aos concursos de montras em tempos realizados na

Vila Pombalina, levando o comércio, por uma questão de brio, a um arranjo e embelezamento com que, afinal, lucravam os comerciantes e a própria vila. Também nos faz lembrar que a nossa insistência, todos os anos nesta matéria, não passa de emalhar em ferro frios. Servem-nos porém de estímulo outros aforismos, tais como o da «água mole em pedra dura» e o de que «tudo vale a pena se a alma não é pequena», de modo que os vossos insistindo, insistindo, insistindo, e para o ano, se ainda por cá andarmos, voltaremos a insistir para que se realize o concurso.

### ESTUDOS DE PESCA SUBMARINA

Um grupo de rapazes vila-realenses interessados na prática da pesca submarina, tem reunido regularmente na sede da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, sob a égide da mesma Corporação, para troca de impressões, estudo da melhoria da técnica de mergulho e iniciação no mergulho com escafandro autónomo.

As reuniões realizam-se duas noites por semana e a elas podem comparecer todos os jovens interessados, praticantes ou não.

### TRÊS MIL BRINQUEDOS PARA OS MIÚDOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E MONTE GORDO

Dissem-nos que na segunda-feira, Dia de Natal, uma «carruagem» prateada, puxada por um bonito cavalo preto, enfeitado a preçoito, visitará Vila Real de Santo António e Monte Gordo, transportando um «Pai Natal» que distribuirá pelas crianças das duas terras nada menos de 3 000 brinquedos. Atenção, pois, gente de palmo e mole do Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

### QUANDO SE ORGANIZA A TERTÚLIA FILATÉLICA VILA-REALENSE?

A propósito das exposições filatélicas efectuadas em Vila Real de Santo António no Dia do Selo (1 de Dezembro), em dois estabelecimentos comerciais, pede-nos um filatelista residente nesta vila que nos façamos eco da vantagem que haveria na realização de reuniões periódicas de interessados no colecionismo de selos, as quais poderiam realizar-se num dos clubes ou cafés locais.

Porque a ideia nos parece de aproveitar, não só para os colecionadores (que assim poderiam fazer útil intercâmbio de selos e de impressões), como para a própria expansão da filatelia em Vila Real de Santo António, aqui registamos a «chamada» daquele filatelista, oferecendo os fracos préstimos para tudo o que, entre nós, possa traduzir-se em progresso para tão instrutivo passatempo.

S. P.

### CARTAS A REDACÇÃO

#### Na morte de outro músico vila-realense

Vila Real de Santo António acaba de ficar ainda mais pobre com o desaparecimento de outro dos seus filhos que sempre pretendiam enriquecê-la através da Arte. Ainda há bem pouco tempo a vila ficou enlutada pelo falecimento de Saraiva Rosa. Agora, quis o destino que fosse chegada a vez de Francisco Graça.

Venho, perante V., primeiro como grande amigo e depois como vila-realense, homenagear esse homem que foi durante anos, pelo seu esforço e completa dedicação, o elo de ligação entre o povo e a música, dirigindo, ensinando e interpretando, tanto em orquestras como em bandas que nos proporcionaram tão agradáveis momentos.

Foi ainda colaborando com o Teatro e em outras actividades de qualquer modo relacionadas com a Cultura na nossa terra que Francisco Graça soube sempre atrair a nossa amizade e admiração.

Por tudo isso e em nome de tudo quanto a Arte ficou a dever a esse tão precioso elemento e ainda para que a sua memória continue viva na lembrança de todos nós, venho, muito humildemente, pedir a publicação da mensagem que se segue e a que chamei simplesmente

A FRANCISCO GRAÇA

E noite, Lá fora o vento agita ramaças enquanto a dor espreita entre elas a terra-mãe que escondeu teu corpo tão breve, amigo.

E noite, Foi dia no pesadelo da tua existência perturbada e nos convívios das nossas madrugadas de esperança. Foi entusiasmo. Foi alegria e foi tristeza. Foi sonho, distância e memória.

E paz, E saudade, E música, canção com lágrimas por tí composta e para tí cantada. E música... Enfim, amigo, atingiste a glória que almejavas.

E dia, Lá fora o vento agita ramaças enquanto a luz espreita entre elas as flores que do teu poema tão vivo se erguem.

E dia.

Dorilo Seruca

## PIANO

Compra-se em bom estado. Resposta à redacção deste jornal ao n.º 16102.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

2  
202  
2

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO